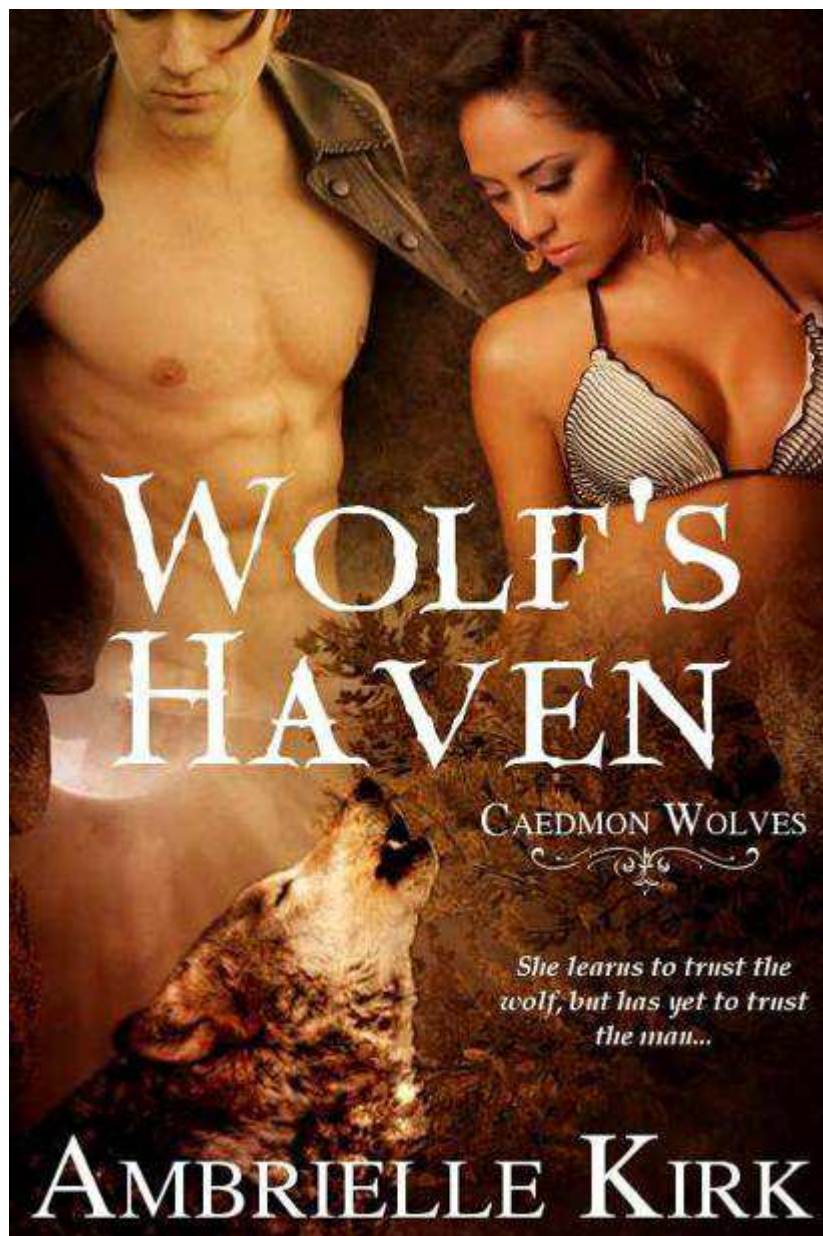




SÉRIE LOBOS CAEDMON 01 – REFÚGIO DE LOBOS

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural / Contemporâneo





Refúgio de lobos é um romance multicultural paranormal escrito pela multiplicada, best-seller, autora premiada, Ambrielle Kirk. Refúgio de lobos é o primeiro da trilogia Lobos Caedmon.

Tamara iria arriscar sua vida para ganhar a liberdade. Ela está finalmente construindo-se de coragem para escapar de um mundo de abuso pelas mãos do homem que lhe prometeu o mundo. Uma noite, ela faz uma pausa para isto, mas seus planos saem pela culatra. Ela começa a acreditar que nunca foi concebida para ser feliz. Quando toda a esperança se desvanece de liberdade, ela se depara com um lobo que a leva para a segurança. Ela aprende a confiar no lobo, mas ainda tem que confiar no homem.

Devin, futuro líder potencial do bando Caedmon, retorna as colinas de sua casa na Virgínia, depois de cinco longos anos como um lobo solitário. Rivais dentro do círculo desafiaram-no e ameaçaram despojá-lo de seu direito de nascença. Ser obrigado a levar o bando não era algo que Devin tinha planejado para sua vida, mas deixar seu povo cair em tumulto sob o governo de seu primo Dario está fora de questão. A noite de elevação de Devin a líder Alpha se aproxima. Apesar da oposição, ele ganhou uma sequência impressionante. Isso é até que ele traz um ser humano entre o bando.

Tamara não pode negar a atração que sente por Devin. O Alpha a ser líder simplesmente não pode resistir à tentação de Tamara. Quando estão juntos, suas provações levam para segundo plano. Seu desejo um pelo outro cresce à medida que a sua paixão consume no Refugio de lobo. Devin vai perder a posição mais cobiçada do Bando Caedmon pelo vínculo com sua companheira escolhida? Tamara pode confiar Devin com sua mente, coração, corpo e alma ou irão as memórias de seu abuso dissuadi-la de estar vinculada ao lobo?





COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu gostei da sinopse deste livro: uma jovem presa em um relacionamento abusivo encontra a coragem para fugir, mas acaba nos braços de um shifter TDB. Num livro sexy e muito Hot, a autora nos traz esperança sobre personagens críveis apesar do sobrenatural, quem nunca teve problemas com família, ou nunca escutou reclamações sobre namorados abusivos. Só achei que ela poderia ter aprofundado mais o laço entre os irmãos, mas vamos esperar o próximo. Leitura Recomendadíssima.

ANGÉLLICA

Apesar do tema ser recorrente, a história tem uma magia impar, que te faz impossível largar antes de terminar e de querer mais.

Acredito que muitas questões serão esclarecidas nos próximos livros.

OMC! Os dois são quentes. Devin é o TDB – alto, grande, bem constituído... preciso descer mais? Kkkk.

E com isto é o sonho molhado de toda mulher. Se achar que Tamara foi fácil demais, pense... para que perder tempo, se a vida é curta demais?





Capítulo Um

"Você está dentro... ou está fora?"

Tamara olhou para seu noivo. A expressão no rosto de Brad exigente era o mesmo olhar exato que ele lhe deu quando queria alguma coisa. Só que desta vez, seguida nenhuma força física. Afinal, eles foram cercados por seus parceiros no crime. Ele não ousaria levantar a mão para bater nela com outras pessoas. Brad não queria que ninguém soubesse quanto de um covarde que era.

Engolindo em seco, ela mordeu os cantos de seus lábios. Esperou por esta oportunidade por meses. A chance de ser livre do bastardo conivente e controle da vida perigosa, que ele a enganou para liderar.

Seus planos já estavam no local. Tudo o que tinha a fazer era uma chamada e seu contato estaria esperando. Ela estaria livre desta vida.

"Sim, eu estou dentro." Sua voz saiu em sussurro rouco.

"Um passeio ou a garota morre." Um dos amigos de Brad riu. "O que é que um cara tem que fazer para conseguir um desses hoje em dia?"

Brad pegou a mochila aos seus pés e sorriu. "É uma habilidade adquirida."

Se eles soubessem. Brad Thatcher não era o homem que ele retratou a si mesmo para ser. Nos últimos dez meses, ele começou a beber pesado a cada noite. Em seguida, o abuso verbal se transformou em algo muito pior. Ela tinha alguma coisa para mostrar por ser tão vulnerável. Os hematomas em sua pele. Agora, temia por sua vida. Esta situação tinha ido longe demais.

Tamara nunca tinha imaginado estar com um homem que parecia prosperar fora sua dor. Ele nunca ia ficar melhor. Seu conselheiro tinha avisado isso. Ela ainda enumerou a lista de sinais de alerta para assistir em seu comportamento. Birras ciumentas, se ela sequer olhasse para outro homem. Tentando controlar todos os seus movimentos e mantê-la sob sete chaves. Insultos verbais, escaladas em agarrá-la no ataque de fúria rebelde. Um após o outro,

<http://angellicas.blogspot.com.br>





os sinais tornaram-se mais claros. Brad era um agressor. De mulheres, drogas e álcool. No entanto, ela ficou.

Seu coração batia incontrolavelmente, enquanto contemplava as consequências. Se ela não fugisse, não haveria inferno para pagar e só pode perder com sua vida. A última vez que ela ameaçou deixá-lo, ele a tinha assustado. Ainda tinha as marcas em seu pescoço para mostrar a ele.

"Eu preciso usar o banheiro antes de sair." Tamara olhou Brad para sua aprovação.

"Ah, cara. Eu não tenho tempo para isso." Segundo parceiro de Brad gritou do lado do motorista do veículo. "Temos de estar no museu durante o turno da mudança."

Brad e sua equipe fizeram a sua vida como ladrões. Era o dinheiro rápido e fácil. Eles eram bandidos que correram da lei e andavam no limite. O noivo dela havia escondido seu trabalho no lado sombrio dela, enquanto namoraram. Ele pintou a si mesmo para ser o marido de imagem perfeita, mas era uma farsa. Sua vida normal chata tinha sido virado de cabeça para baixo.

Tudo começou quando ele perdeu o emprego por lavagem de dinheiro. Ela estava ao seu homem de volta então. Tinha até o convencido a buscar outras carreiras, mas Brad tinha motivos alternativos. As coisas ficaram fora de mão, e logo seu futuro marido girou fora para ser o noivo do inferno. Até o momento que pegou, ela estava muito profundo.

"Eu preciso ir." Ela repetiu em um tom mais áspero. Pagaria por agir desse jeito depois.

"É melhor você se apressar." Os lábios de Brad formaram uma linha esticada. Ele voltou sua atenção para a sua equipe. "Ela é a única pessoa que pode passar pela abertura."

Enquanto Tamara saiu para o banheiro no fundo do galpão, eles discutiram a estratégia entre si. Depois de trancar a porta atrás dela, pegou um pequeno aparelho celular de sua bota. Seus dedos tremiam quando virou a tampa. Pouco antes de bater os números que tinha lembrado pelo coração, ela exalou.





Tamara passeou pelo espaço apertado do banheiro, orando para Selene pegar o telefone. Esta era sua única esperança. Apenas quando pensou que seus planos não surtiriam efeito, sua conselheira atendeu ao telefone.

"Olá!"

A voz parecia grogue na outra extremidade. Em quase duas horas antes da meia-noite, ela esperava tanto. Só esperava que Selene ainda pudesse ajudá-la. Tinha sido um tempo desde que tinha falado com a conselheira.

"Selene?" Ela sussurrou ao telefone. "Sou eu. Tamara."

Houve um grupo de agitação na outra extremidade. "Tamara. Eu não ouvi de você em três meses. Qual é o problema? O que aconteceu?"

"Estou pronta."

"Dê-me a sua localização."

"Cerca de 10 milhas ao sul de Blue Hills, Virgínia. Perto de uma área industrial."

Fora da porta, ela ouviu o motor de arranque da van. Brad gritou o nome dela.

"Selene... Eu não tenho muito tempo." Tamara sussurrou ao telefone com urgência.

"Espere. Deixe-me pegar meu laptop." Houve alguma agitação na outra extremidade. "Acho que eu sei onde você está. Parque Industrial. Perto da cidade. Droga! Vou tirar de lá." O som dos dedos batendo furiosos com o teclado fluiu através da linha de telefone. "Está para embarcar no próximo trem para fora da estação Westbed. Um homem de boné vermelho estará esperando com o seu bilhete."

Cada vez que ela tinha chamado Selene, discutiram sua fuga. Ela se acovardou duas vezes antes. A promessa de um novo começo e identidade parecia ser a mudança de vida que ela precisava, mas as consequências se não fugisse surgiu em sua consciência.

"Como..."

Brad bateu na porta. "Traga seu traseiro aqui. Agora."





O coração de Tamara saltou e sua voz apresentou em sua garganta. Brad sacudiu a maçaneta da porta e empurrou contra ela. Agitando sobre os quadros.

Ela olhou para a janela pequena. Não haveria qualquer escapada aqui. Nem mesmo um cachorro pequeno poderia passar através das grades.

Arremessando até a pia, ela abriu a torneira. "Eu vou estar fora. Só estou lavando."

"Lavando-se, minha bunda." Usando o peso de seu corpo, Brad invadiu as portas.

Agindo rapidamente, Tamara jogou o celular no lixo debaixo da pia.

Ele estendeu a mão e agarrou-a pelo braço. "O que diabos você está fazendo aqui?"

Ela estremeceu quando ele apertou ainda mais, apertando sua pele. "Eu estava lavando minhas mãos."

"Está tomando muito tempo." Ele levou-a para fora do banheiro, praticamente empurrando-a para a van esperando. Após empurrá-la para dentro, deslizou a porta fechada. "Vamos." Ele saltou para o assento do passageiro.

Tamara se sentou na parte de trás da van. As palmas das mãos ardiavam, e ela olhou para baixo encontrando suas mãos fechadas em um punho apertado. A violência não era a resposta. Ela não se atreveria a descer a esse nível. Tantas vezes queria machucar Brad. Ela odiava-o e desprezava-o por fazê-la com medo de lutar de volta.

Ela se abaixou e tocou o cabo da faca no bolso escondido em sua bota, outro apenas para se certificar de que ainda estava lá. O telefone celular se foi. Agora ela só tinha a faca para se proteger. Da última vez, ela ameaçou usar uma arma com ele, ele riu na cara dela. Disse que não se atreveria a matá-lo. Ele achava que isso era um jogo. Ela chegou à conclusão de que Brad adorava provocá-la. Ele virou-se para vê-la em dor. Mas até onde ele iria? Até onde iria, até que ela acabasse morta em um aterro sanitário?

Tamara ingeriu.

A fumaça do cigarro de Brad flutuava para o fundo da van, quando ele abriu a janela para apertar as cinzas à distância. Por outro lado, ele tinha uma garrafa de vodca. Como ele tomou um gole do veneno que alimentou sua raiva, uma sensação de desesperança a





consumiu e ela fechou os olhos. Estava cansada de seus caminhos perigosos. Cansada de se sentir como uma prisão em um lugar terrível.

Não importa o que ele tinha feito com ela, doía vê-lo jogar sua vida fora em troca de dinheiro rápido, drogas e álcool. Ela tinha que sair dessa relação. Queria sair agora.





Capítulo Dois

Até o momento em que chegaram aos limites da cidade, a mão de Tamara doía torcendo-as em medo e antecipação. Uma vez que fizesse uma corrida para isso, ela estaria sozinha no mundo. Todos os seus grandes sonhos tinham sido esmagados, após a morte de seus pais. Ela tinha se tornado dependente de Brad, mas o que eles tinham não era amor mais. Era uma relação de conveniência... E abuso.

Brad deslizou a porta da van aberta, quebrando seus pensamentos. Ela pulou e suas botas bateram o pavimento com um baque. O ar da noite úmida alimentou seus sentidos, e ela respirou profundamente. Ela cheirava a sua liberdade, e só teve que agir para ganhá-la.

Ele entregou-lhe um saco de cordão preto pequeno. "Você sabe o que fazer."

"Cortar a linha telefônica. Entrar através da ventilação." Disse ela, puxando o capuz sobre a cabeça.

Ele sorriu. "Seja boa. Faça-o em 10 minutos, aperte."

Tamara assentiu, e depois apertou o botão de início em seu cronômetro. Ela jogou a bolsa sobre os ombros, e correu atrás de um prédio. O museu era no quarteirão mais próximo, mas se atravessasse por trás de um monte de armazenamento adjacente, ia demorar metade do tempo para chegar lá. Então ela tinha dois minutos para relatar o intervalo aos policiais. Tinha que ser cronometrado apenas direito. Brad e sua equipe teriam que estar dentro do museu e a polícia no caminho antes que ela arrastasse a bunda. Uma vez que o museu estivesse sob bloqueio para baixo, não haveria saída.

Na parte de trás do prédio, ela puxou um grampo garantido em sua nuca e derrubar o bloqueio. Isto deu lugar, em questão de segundos. As vozes dos guardas perto da frente do edifício a saudou quando a porta se abriu. Na ponta dos pés para dentro, com o coração prestes a explodir de medo. Chaves sacudiram e duas portas bateram quando os guardas





bloquearam e garantiram o museu. Eles ativaram o sistema de segurança, mas ela tinha feito isso em apenas em tempo.

Após desarmar o sistema, ela levou as escadas até o nível do porão, e entrou em um pequeno escritório. Havia um telefone na parede perto da porta, assim como Brad disse a ela. Ele e sua equipe traçaram para todo o museu e planejaram o roubo por vários dias. Enquanto eles estavam planejando cometer um crime, ela estava planejando executar sua fuga.

Tamara levantou o receptor com dedos trêmulos e socou os três dígitos que ela deveria ter usado muitas vezes durante suas brigas com Brad.

Ele tocou uma vez, antes de um operador responder. "Nove-um-um. Qual é a sua emergência?"

"Quero denunciar um assalto." Tamara sussurrou. "Rápido, por favor."

"Dê-me o local, senhora."

"*Heritage Museum of Fine Arts.*" Ela olhou para o relógio parado. *Merda!* Brad estaria esperando na porta de trás agora.

"Você está bem, senhora?"

Tamara desligou a chamada e correu em direção à parte de trás do museu. Seus instintos provaram estar correta. Quando ela abriu a porta de trás, Brad e o outro cara invadiram dentro.

"Por que demorou tanto?" Ele cutucou passando por ela e empurrou um saco em seus braços. "Você pega o terceiro andar. Eu cuido do cofre."

Tamara fez uma pausa, mas só por um momento. Ela não queria ter se afastado. O que ela não tinha planejado era que pediria a ela para ajudar com ensacamento das coisas. Seu plano era fugir do porão, enquanto eles trabalhavam, mas agora ela estava presa dentro.

Depois de olhar para o relógio, começou sua caminhada até as escadas. Era agora cinco minutos para a meia-noite. Ela não teve tempo mais. Os policiais estariam lá em





questão de minutos. Se fosse pega dentro, não havia dúvida de que iria para baixo com Brad e sua equipe.

A janela no primeiro andar abriu com facilidade. Pegou a faca do bolso de sua bota e cortou a tela. Uma rajada de vento soprou em seu rosto, enquanto ela rasgou o resto fora.

Sirenes soaram à distância. Eles estavam chegando.

Merda! Ela deveria sair daqui agora.

Quando ela olhou para fora da janela do terceiro andar, temia rebentar a cabeça na calçada, mais do que temia o tempo na cadeia. O gato estaria fora do saco em breve. Ela definiria seu noivo acima e se ela não puxasse a bunda agora, iria pagar.

As vozes em pânico do piso inferior confirmaram que Brad ouviu os policiais se aproximando. Tamara subiu no parapeito da janela, e agarrou os painéis do equilíbrio. Ela engoliu o ar seco e seu coração se apertou. Suas escolhas eram limitadas. Morrer no asfalto abaixo ou apodrecer na cadeia. De qualquer maneira, ela estava condenada, então pegou o salto.

Quando bateu o pavimento duro, suas pernas cederam e dobraram sob ela. Seu corpo caiu. Em uma tentativa de manter o equilíbrio, levantou as mãos para fora na frente dela. Ela se salvou de cair em seu rosto, mas seus cotovelos e joelhos bateram o cascalho áspero. Mordeu o lábio para não gritar. Como seus ossos latejavam de dor, arrastou-se em direção a alguns arbustos. Luzes azuis brilharam ao seu redor, lançando sombras estranhas nas árvores. Correndo através da floresta era sua única saída, mas ela precisava obter uma vantagem.

Sua mão conectada com a cerca com fio. *Ela foi presa.*

Sua cabeça girava quando as sirenes e rádios policiais ecoaram em torno dela. Cavando os dedos na terra, conseguiu trazer-se até a se ajoelhar. Os hematomas na perna doeram, como se alguém tivesse embalado sal nele. Ela poderia ficar encolhida atrás dos arbustos e rezar para os policiais não procurarem lá ou que ela pudesse sair de trás a





transformar-se dentro. Uma coisa era certa, não iria muito longe com um tornozelo torcido. E se fez, pelo tempo que ela tem para a estação, o trem teria desaparecido.

Tamara tentou novamente levantar-se, mas a dor era insuportável. Algo rastejou nos arbustos próximos a ela, e puxou as orelhas para ouvir melhor por causa do barulho e caos em torno do museu.

Um baixo resmungo ressoou atrás dela. O ruído soava como algo que viria de um cão selvagem. Ela virou a cabeça devagar na direção do som. Seu olhar encontrou um par de olhos de esmeralda brilhantes. Um grito preso na garganta quando percebeu que os olhos pertenciam a um lobo enorme. Seu coração parou.

O lobo resmungou e virou-se para um grunhido. Agora ela estava certa que o diabo existia. Estava tentando escapar para um futuro melhor, e sua própria vida estava ameaçada novamente. Não foi até uma lágrima cair entre os lábios, que ela percebeu que estava chorando.

"Bom... lobinho." Tamara fugiu de volta em suas mãos e joelhos longe do lobo.

O lobo inclinou seu nariz e olhou para ela. Deu um passo à frente, farejando o ar ao seu redor. A cabeça e os ombros eram enormes e o rosto largo. Ele tinha que ser do sexo masculino. Ela não era estranha para os lobos e tinha encontrado-os muitas vezes no deserto da Virgínia. Mas o que um estava fazendo fora e aproximadamente na cidade?

Sua cabeça virou-se na direção de vozes masculinas. *Policiais*. Brad tinha e os outros delatado-a? Ela abaixou-se mais baixo quando chegaram mais perto.

O lobo deve ter sentido o pânico, porque ele voltou com orelhas, animou-se e cheirou o ar por trás dele.

"Não há outro alguém por aqui." Disse o policial. "Ele pulou da janela aberta lá em cima."





Tamara apertou os lábios, e manteve os olhos sobre o lobo. Por alguma razão, o lobo não fez nada para chamar a atenção para a sua localização. Certamente a tampa seria soprada se rosnasse mais uma vez.

De repente o lobo avançou lentamente, e inclinou a cabeça com o nariz quase tocando o chão. Ela reconheceu isso como um gesto de submissão. Era como se ele entendesse sua situação, e compadeceu-se dela.

Tamara estendeu lentamente com a mão, até que ela entrou em contato com a cara do lobo. A pele foi surpreendentemente suave. Ele virou o rosto em sua palma e fungou alto.

"Eu fiz algo muito ruim, lobinho."

Com dedos trêmulos, ela estendeu a mão para o lado a golpear sua barriga. Talvez ela bateu a cabeça na calçada na queda. Talvez até morreu e foi para o céu, como resultado da queda. Por que mais ela seria autorizada a ficar dentro de milímetros da respiração de um lobo selvagem e não ser atacada?

O lobo levantou a cabeça para fazer contato visual com ela e chegou mais perto. Ele cutucou em seu antebraço e se mudou para que eles estivessem lado a lado. Foi quando ela vislumbrou seu tamanho. Ele tinha que ter sido o maior lobo que já tinha visto.

"Espere um pouco."

Tamara saltou para trás. O que...? Será que o lobo só falou com ela? Porra, ela deve realmente estar alucinando.

Sua vida foi de qualquer jeito. Se ela estivesse morta e comida por um lobo enorme, ninguém jamais iria saber. Será que ela queria passar o resto de sua vida em uma cela ao lado de Brad Thatcher ou ser a próxima refeição deste lobo?

Ela furou o braço em torno de seu pescoço e arrastou-se acima. Antes que ela pudesse dizer o fôlego seguinte, o lobo saltou no ar e sobre a cerca. A transição aconteceu tão rápido que tudo foi em um borrão.

Quando ele desembarcou do outro lado, correu pela floresta levando-a para longe das sirenes estridentes. Levando-a longe da prisão que merecia por invadir aquele





museu. Levando-a para longe da vida que tanto odiava. Parecia que ela andava por horas na parte de trás do lobo, no momento em que parou ao lado de um córrego.

Ela deslizou das costas e caminhou até o riacho e tomou um gole. Todo o tempo, ele manteve os olhos sobre ela.

"Obrigada, lobinho."

A testa do lobo fristou e a estudou, enquanto lambia a água.

Tamara olhou ao redor da floresta, não vendo nada, além das árvores e amora na escuridão. O lobo a tinha levado longe, e tudo o que ela ouvia eram corujas e criaturas em torno deles. Uma brisa gelada correu e ela estremeceu, esfregando as mãos sobre os braços. Ergueu o punho e olhou para o relógio. O trem que ela deveria pegar já tinha saído.

Ela suspirou. O que faria agora?

O lobo se afastou do fluxo e se virou. Depois de tomar um longo olhar nela, começou em outra direção.

Ele a estava deixando. Cravando as unhas na terra, ela tentou levantar-se em seus pés. Um forte choque disparou até a volta de sua perna. Suas coxas, ela dobrou. Desta vez, mordeu o lábio e podia jurar que tirou sangue. Quando olhou para cima novamente, o lobo já havia se mudado vários metros de distância dela.

Finalmente Tamara conseguiu trazer-se para uma posição vertical. Ela deu vários passos antes da ponta de sua bota tropeçar em algo duro no chão. Mais uma vez ela perdeu o equilíbrio e parecia que o mundo virou de cabeça para baixo. Suas costas bateram no chão da floresta, em um baque e sua visão ficou turva.

Quando ela abriu os olhos de novo, o olhar de esmeralda do lobo estava lá novamente. Seus lábios se espalharam em um sorriso. Braços a cobriram. Desta vez, ela sentiu a pele e os músculos, e não a pele macia do lobo. Era um rosto de homem e cabelo escuro que varreu a testa. Mas os olhos eram os mesmos.





O que...?

Tamara franziu a testa, o olhar embaçado varrendo o rosto do homem. "Lobinho?"

Era tudo o que conseguiu antes da exaustão defini-la. Tudo o que ela queria fazer era descansar. Suas pálpebras pesadas fechando com a dor e confusão rodando ao longo de sua cabeça.

Trevas a afirmaram...





Capítulo Três

Devin colocou mais lenha na lareira e empurrou para as chamas com a barra de ferro. O fogo crepitava pequeno e cresceu mais alto, e um aroma de pinho silvestre encheu o interior da casa. Ele sempre esquecia a sensação de tranquilidade que este lugar trouxe para ele. Fazia tanto tempo, desde que ele tinha vivido aqui. As teias de aranha estavam apenas começando a assumir. Mas, não era o estado da casa que o preocupava mais.

Ele substituiu a barra em seu gancho, espanando as palmas de suas mãos na frente da calça jeans e se virou. Concentrou o seu olhar sobre a beleza majestosa que dormia como uma fada, na grande cama com dossel no meio da casa. Seu cabelo se espalhara como uma cortina quando ela enrolou-se sob o edredom de lado em posição fetal. Ela era leve e fina na compilação, mas surpreendentemente alta. Sua pele era de um tom cor de chá em contraste com o tom de mogno escuro de seu cabelo. Houve sugestões de vermelho destacados por ele.

Devin aproximou-se e observou a ascensão e queda de seu peito enquanto ela respirava. Ela dormiu durante o nascer e o além. Pôr do Sol estava em ascensão e ela agitou-se algumas vezes, mas ainda não tinha acordado. Ele supunha que o corpo dela estava trabalhando horas extras, tentando curar a torção desagradável em seu tornozelo direito. Ela teve sorte que os ossos não foram quebrados. Chocou-o para ver seu pequeno corpo cair da janela do museu. Mas ela tinha caído ou pulado?

Ele voltou sua atenção de volta para a sopa de legumes fervendo no fogão. Sua mãe costumava cozinhar o tempo todo para ele quando era apenas um filhote. Lembranças do passado, escolheu os ingredientes frescos no mercado para fazer a sopa. Quase cortou o dedo tentando cortar as cenouras, mas conseguiu de alguma forma. Não era todo dia que ele preparou refeições.

<http://angellicas.blogspot.com.br>





Depois de ligar o fogo em baixo, ele mexeu o conteúdo da panela e deu um suspiro profundo, tendo o aroma delicioso da mistura de várias especiarias. Então era isso que ele estava sentindo falta, uma boa refeição caseira? Sua vida solitária em Montana tornou mais fácil para jantar fora quase toda noite. Ele teria devorado a panela inteira no local, mas não era costume entre sua espécie comer antes das mulheres. Isso era algo que ele não tem que se preocupar, não deveria ter se preocupado com isso agora. Ele era um lobo não acoplado. Como pode a estranha em sua cama desencadear este costume agora?

Costumes não foram a única coisa que a mulher solitária acionou? Seu lobo tinha tomado um forte desejo de protegê-la.

Devin caminhou em direção a porta e pegou o machado no foyer. Ele fechou a porta suavemente atrás dele para não acordá-la e saiu na neve.

Flocos caíram sobre seus braços nus, mas não tanto para recuar. Eles derreteram imediatamente em contato.

Posicionou um grande pedaço de árvore no chão e continuou cortando nisso. A lareira era a única coisa que mantém a mulher quente, e ele estimou que precisasse de alguns dias mais do mesmo.

Uma vez que ele estava certo de que a mulher poderia cuidar de si mesma, com toda a lenha que ela precisava mais uma despensa bem abastecida, iria embora. Ele contemplou deixando já algumas vezes, mas não podia suportar deixá-la em seu estado.

Devin não tinha ideia do que tinha feito ou do que ela estava tentando fugir, mas ele teve o suficiente de seus próprios problemas para lidar.





Tamara acordou ao som de batidas. Era um som terrível que Deus, combinava com o bater da dor através de sua cabeça. Imediatamente, ela percebeu que estava em uma cama... Uma muito macia. Isso foi muito incomum, desde que ela tinha estado a correr com Brad para os últimos dois meses. Hotéis e no banco de trás de um carro tinha sido seu lugar de dormir durante esse tempo.

Ela focou a luz suave vindo da lâmpada na noite ao lado dela. Apalpando a roupa macia debaixo dela, levantou-se para uma posição sentada. O cheiro gostoso de comida corria debaixo de seu nariz e seu estômago roncou alto. Olhando ao redor, tomou em seus arredores. Ela parecia estar em algum tipo de cabana das sortes. As paredes não eram realmente paredes, mas aparentava ser árvores marteladas em conjunto para formar o espaço pequeno quadrado que era o interior. Uma cabana de madeira?

Como ela chegou aqui? A última coisa que recordava era seu corpo bater no chão e os olhos de esmeralda surpreendentes que pareciam penetrar sua alma.

Dentro estava surpreendentemente quente, mas quando olhou para a janela acima da porta, flocos de neve bateram e ficaram presos no vidro. O vento sussurrava e assobiava e algo riscava no telhado.

Tamara levantou as cobertas e recusou a camisa de flanela do homem e pijama que ela usava. Ela fechou os lábios com força e seus olhos pousaram novamente sobre seus arredores. As batidas começaram de novo fora. Parecia um lote terrível, como se alguém estivesse levando um martelo para alguma coisa.

Ela não tinha nenhuma lembrança deste lugar. Precisava sair daqui agora.





Quando passou as pernas sobre a cama, uma dor aguda de desconforto correu até sua perna direita. Ela se inclinou para acariciar seu tornozelo. Havia ataduras em torno dele. Ela tinha feito isso? Não se lembrava de muita coisa. Imagens do salto que ela fez a partir da janela do museu, estar cara a cara com o lobo, e sentindo o chicote de ar fresco no seu rosto, enquanto ela andava longe na parte de trás do lobo.

Segurando a borda da mesa de cabeceira de apoio, ela aliviou-se para cima. O assoalho de madeira rangeu alto quando pressionou seu peso contra ele. A dor pulsava mais uma vez, mas não era nada que ela não tinha experimentado antes.

A maçaneta sacudiu e ela se virou bem a tempo de vê-la virar e a porta se abrir. Ela congelou quando um grande homem pisou sob a moldura da porta. Seu suspiro apresentado em sua garganta, mas o seu coração disparou como uma corrida cheia.

O homem estava na porta e olhou para ela. Ela notou os olhos de esmeralda misteriosos do lobo. Em uma mão, ele agarrou uma corda que garantiu juntos um feixe de lenha. Por outro lado, ele segurou o machado. Ele colocou a ferramenta ao lado do batente da porta.

Tamara finalmente exalou, mas suas veias batiam irregularmente com alarme. O estranho soltou a corda e o pacote de madeira bateu no chão com um baque. Seus olhos viajaram de suas botas ao par de calças jeans que usava. Elas estavam rasgadas nos joelhos. Ele usava uma única camisa cinza que estava completamente úmida. Gotículas de água cobriam seus enormes braços bronzeados.

Outra rajada de vento soprou contra a cabana e umas poucas lascas de flocos de neve voaram para dentro. Seu corpo estremeceu, lembrando-lhe que estava mais frio do que infernos fora. Ainda assim, o estranho aparentemente mudo ficou lá, como se fosse um dia quente de verão nas praias de Honolulu.

Ela levantou o olhar para o rosto dele. Ele tinha um queixo largo e conjunto completo de lábios. De onde estava, ela observou uma covinha nas duas faces. Houve restolho em sua





face, que parecia ser de pelo menos dois dias de idade. As extremidades de seu cabelo preto resolvidas se espalharam sobre os ombros. Mas nada foi mais surpreendente do que o seu olhar poderoso verde.

O homem expulsou um pé atrás dele, e fechou a porta.

Seu coração saltou para sua garganta e ela agarrou a borda da mesa de cabeceira com firmeza. "Quem é você?"

"Devin." Sua voz forte ecoou por toda a cabana.

"O que eu estou fazendo aqui?"

"Eu trouxe você aqui." Ele estendeu a mão para pegar o pacote e chegou mais perto da cabana.

"Perverso! Onde estão minhas roupas?"

Devin virou, como se a ignorando e colocou a lenha ao lado da lareira. Ele agarrou as pontas da camisa e passou-a sobre sua cabeça.

Seus músculos das costas ondularam quando ele pendurou a camisa em uma cadeira ao lado dele. A pele esticada em seu torso foi bronze na cor, e não havia um centímetro de gordura sobre ele.

"Minhas roupas?" Perguntou ela.

Ele tomou passos largos em sua direção e ela prendeu-se contra a parede ao lado da cama. A fivela de prata em seu cinto brilhava quando ele se aproximou.

"Não chegue mais perto." Alertou.

Ele não deu ouvidos às suas ordens, e ela procurou nas proximidades por uma arma. Aos pés da cama, ele colocou uma pilha de roupas. Elas foram cuidadosamente dobradas. Estas foram suas roupas, só que tinham sido recentemente lavadas.

Tamara afrouxou seu aperto na cama. "Por que você me trouxe aqui?"

"Você não teria chegado muito longe em um tornozelo torcido." Ele se ajoelhou sobre a caixa no pé da cama e tirou uma nova camisa. O peito agradável ondulado desapareceu. "Eu





não sei quem ou do que você estava escondendo ou fugindo, mas pode ficar aqui até sua perna cicatrizar. Você não será capaz de correr novamente até que ela faça."

Ela olhou ao redor novamente. "É esta sua casa?" Algumas das superfícies precisavam tirar um pouco de pó.

"Sim." Devin mudou-se para a cozinha. Ele estendeu a mão em um pequeno armário e tirou uma tigela grande. Depois de escavar uma porção generosa do interior deliciosa da sopa cheirosa, ele a colocou em uma bandeja. Houve pequena mesa sob a janela onde estava sentada a comida.

Ele estava no meio da cabana novamente, antes que ela pudesse avisá-lo. Antes que ela percebesse, ele pegou-a e estava levando-a. Ela não teve tempo para permitir que o medo a superasse. Mesmo que ele a segurou firme, seus dedos seguraram seus braços por instinto. Eles estavam tensos, assim como ela pensava. As palmas das mãos escovaram a pele, que foi surpreendentemente suave e macia. Ele era extremamente quente ao toque. Ela sabia que seu cheiro era de uma fragrância picante distinta.

Ele sentou-a suavemente em uma cadeira e colocou o prato de sopa sobre a mesa. Seu apetite de repente despertado com o vapor que flutuava acima da bacia. Ela engoliu em seco, mas sua garganta foi excepcionalmente seca.

"Eu realmente não estou com muita fome." Seus olhos foram longe da comida para o chão, na tentativa de evitar o contato visual com ele.

"Eu posso ouvir seu estômago resmungando. Você está com fome." Com isso, ele virou-se e concentrou sua atenção sobre o pacote de madeira.

Ela franziu a testa e, como se fosse um sinal, seu estômago protestou em voz alta. "Você poderia estar tentando me envenenar."

"Se eu quisesse te matar, você não estaria viva neste momento." Ele disse quando desvendou a corda garantindo a lenha.

"Onde está o lobo?"





As mãos de Devin congelaram na lenha e seus olhos foram para ela. Havia uma sugestão de choque neles. "Ele não está em casa agora."

"Ele é seu lobo?" Ela nunca iria esquecer o lobo, não importa o quanto ela tivesse caído. Salvou-a de um destino pior que a morte.

"Sim, como uma questão de fato, ele é."

"Eu gostaria de agradecer-lhe por me salvar. Ele é um lobo bom."

Devin parecia pausar em suas palavras, mas não respondeu. Ele jogou outro pedaço de lenha para as chamas e ficou cutucando.

Tamara encolheira alguma da sopa e trouxe-a para seus lábios. Ela saboreou a boa saborosa da mistura. Aqueceu seu interior e se lembrou de sua mãe com carinho. Uma segunda colher e terceira virou ainda mais e a tigela estava vazia antes do tempo.

Quando ela se virou, Devin tinha apenas começado a encher uma mochila com roupas do baú no pé da cama.

"Você está embalando?"

"Sim."

"Aonde vai?" O pensamento saiu antes que ela pudesse se conter.

Devin varreu seus olhos sobre ela, mas não estava em agravamento. "Casa."

Tamara balançou a cabeça. "Eu pensei que esta era a sua casa."

"Eu tenho o lugar, mas não tem sido minha casa por anos." Ele fechou o zíper da bolsa. "Tenho que voltar para a minha cidade natal, para cuidar de alguns negócios."

"Ah." O pensamento dele sair de repente a incomodava. Ela não tinha ideia do motivo. Devin era um completo estranho.

"Há lenha na varanda para algumas semanas. Por essa altura, a temperatura já terá aquecido." Ele rondou de volta para a lareira, pegou uma pedra solta, e embolsou um maço de dinheiro. "Há comida suficiente no armário e no freezer para um mês. Coma o que você precisar. Nós não estamos muito longe da cidade. O caminho atrás da casa leva direto ao assunto."





Balançando a cabeça, ela entrou em pânico. Tudo isso tinha sido uma má ideia. O que a fez pensar que ela seria capaz de fazer isso por conta própria?

Ele parecia ignorá-la enquanto se preparava para a sua saída. "Se você está fugindo da lei, eu aconselho a colocar baixo por um tempo. Há um carnaval na cidade, e as estradas estão fervilhando com viaturas policiais. Você está livre para ficar aqui o tempo que precisar."

"Eu não estou fugindo da lei exatamente."

Finalmente, ele fez uma pausa e voltou sua atenção para ela. "Do que você está fugindo?"

"Meu passado." Ela sussurrou.

Ele desenhrou as sobrancelhas. "O seu passado?"

Ela assentiu com a cabeça, e mais uma vez deixou os olhos arrastarem pelo chão.

"Você está em perigo?"

"Sim. Não. Quer dizer, não mais."

Ele veio a ficar na sua frente. "Você tem medo de alguma coisa... alguém?"

Ela torceu as mãos no colo e acenou com a cabeça.

Devin encolheu os ombros, e então ele levantou as sobrancelhas em questão. "De quem é que você tem medo?"

"Eu prefiro não discutir meu passado. Eu quero deixar isso para trás." Disse ela, com firmeza.

"Qual é o seu nome?"

"Tamara." Disse ela. O homem havia oferecido comida, e sua casa, mas nem sabia o nome dela.

"Eu vou ficar mais um dia, Tamara, se isso vai fazer você se sentir confortável."

Ela levantou a cabeça para encontrar seu olhar e sorriu. "Sim, por favor. Eu gostaria muito disso."

Ele balançou a cabeça e deixou a bolsa cair aoa seus pés.





Capítulo Quatro

Devin tinha acordado várias vezes durante a noite. O barulho da tempestade de neve fora era perturbador, lembrando-lhe que as noites tranquilas que ele gostava de volta para casa na Montana seriam uma memória distante em questão de semanas. Suas responsabilidades seriam definidas dez vezes, no momento em que ele mostrasse o rosto na aldeia Caedmon.

Estranhamente, esse não foi o único assunto a pressioná-lo. De sua posição do lado de fora da janela sentada em uma escada, ele assistiu Tamara tatear em torno da pequena cozinha quase toda a manhã. Não havia dúvida de que ela tinha chegado até o som dele mexendo com a janela raquítica. Ela bocejou e então olhou para uma ou duas vezes até reconhecer que ele estava fora, então se levantou da cama.

Devin espalhou o último do selante ao lado da fenda na janela. Isso precisava ser feito antes que o pior da tempestade de neve mudasse ao longo dos próximos dias. Se ele estava indo para oferecer seu abrigo a essa mulher, ela precisava ser segura e acolhedora.

No interior, Tamara começou a colocar a comida em dois pratos. Ele encontrou-se com um sorriso algumas vezes, enquanto corria sobre a procura em cada gabinete e gaveta para apenas o utensílio certo. Ele alimentou seu lobo no romper da aurora, enquanto ela ainda dormia, mas ainda assim sua boca molhou enquanto ela empilhava panquecas altas em uma bandeja. O aroma de bacon suculento teve seu estômago resmungando o caminho que fez apenas ontem à noite.

Ela tinha lavado e puxado seu cabelo em um rabo de cavalo. Ele admirava a forma como os cachos ficaram mais definidos, como seus cabelos secavam durante a última hora. Antes seu cabelo tinha sido osso reto, agora os fios eram crespos e delicados contra seu rosto. Sua pele parecia suave ao toque e levemente bronzeada, mas ele poderia dizer que ela nasceu com sua bela pele clara amêndoa.

<http://angellicas.blogspot.com.br>





Um par de pijamas frescos e uma de suas camisas mascaravam as deliciosas curvas que ele admirava a noite que a resgatou. Ele tentou como o inferno livrar-se das imagens das coxas macias cremosas envoltas em seus jeans e mamilos deliciosos pressionando contra o tecido de seda de seu sutiã. Era uma causa perdida. Ela estava certa. *Perverso*. É o que ele sentia. Ele não podia ajudar a si mesmo. Ao aproximar-se do que a cultura Caedmon chamava de calor Lua Azul, ele teria de suprimir seus desejos em torno de todas as mulheres, se quisesse preservar a sua solteirice. Este nível de calor foi o mais forte e quase sempre resultava em numerosos lobos acasalados. O espírito lobo dentro dele ansiava por uma companheira ano após ano, mas seu lado humano lutou com esta necessidade.

Fazia menos de dois dias e ele já sentia essa inclinação forte para protegê-la. Mesmo quando se deparou com seu amontoado perto dos arbustos enquanto em sua forma de lobo, que ele tinha sido atraído por ela. Era um sentimento estranho, já que mal conhecia a mulher.

Naquele momento, Tamara foi até a janela e bateu nela. Ela declamou as palavras *café da manhã*. Ele jogou suas ferramentas no balde no chão e desceu a escada.

Ela estava colocando utensílios sobre a mesa, assim quando ele entrou na cabana. O calor e o cheiro de comida caseira deliciosa o confortavam. Ele tirou a camiseta de manga longa molhada e pendurou-a ao longo de um gancho na porta. Pegou outra camisa para fora do peito ao lado da cama. Pouco antes de encontrá-la na cozinha, jogou mais lenha na lareira.

"Eu fiz o café da manhã." Disse Tamara, timidamente.

"Obrigado." Ele puxou uma cadeira e sentou-se à mesa. Seus joelhos chegaram até a tocar o fundo da questão, mas ele manteve o rosto sério. Não houve muitas ocasiões em que ele realmente comeu em uma mesa. "Você não precisa fazer isso."

"Eu queria." Ela virou-se e pegou a jarra de suco de laranja espremido a mão e colocou-o ao lado da bandeja. "Você estava trabalhando durante toda a manhã sem comer."

Assim que ela moveu a mão, Devin vislumbrou uma marca no interior de seu braço. Ele a pegou pelo braço e virou-a para sua inspeção. Foi uma contusão antiga, mas a





cicatriz foi madura e a pele ao redor ainda estava vermelha. Com base no processo de cura da contusão, não foi uma que tinha ido o resultado de seu salto.

Seu olhar arrastou para cima para encontrar os seus incomodados. Ele queria perguntar-lhe como conseguiu o machucado, mas ela balançou a cabeça e puxou o braço à distância.

"Como está o tornozelo?" Ele perguntou, em vez.

Ela encolheu os ombros. "Conseguí dar a volta esta manhã, então acho que estou na cura."

"Você já comeu?" Ele ficou sentado com as mãos segurando as bordas da mesa. Seu estômago incitou-o a mergulhar a cabeça primeiro prato, mas ele lutou contra o instinto do lobo.

"Não, ainda não." Ela derramou uma pequena quantidade de calda sobre suas panquecas. "O que você estava fazendo lá fora?"

"Duas novas janelas necessárias para calafetagem." Ele derramou um pouco de suco de laranja em um copo e colocou-o na frente dela. "Mais neve é esperada esta noite."

"Eu não estou acostumada a toda essa neve."

"De onde você é?"

"Florida." Ela tomou um longo gole de suco. "Tenho viajado por todo o país, no entanto."

"Que números. Eles têm muitas praias lá."

"Certo." Tamara assentiu, e lentamente cortou em suas panquecas com uma faca e garfo. "Onde você mora?"

Ele nunca tinha conhecido ninguém que comia bolos quentes com garfo e faca. "Pequena cidade em Montana."

"Então, você viajou de longe. Você tem família aqui?"





Devin não sabia como responder a isso. Ele tinha sido um lobo solitário e sem um bando há cinco anos. Referindo-se às pessoas que deixou para trás como sua família, se sentiu estranho para ele. "Sim."

"Esposa e filhos?" Tamara estudou-o com aqueles olhos lindos castanhos dela.

Ele sorriu. "Claro que não."

Ela deixou cair os olhos para a mesa, e depois levantou um pedaço de panqueca na boca.

A camisa de homem de flanela que ela usava parecia engoli-la. Ela deslizou de seus ombros de um lado revelando uma clavícula delicada e ombros magros. Esta mulher era linda, era um fato confirmado quando ele recebeu o primeiro olhar de verdade bela na outra noite pela corrente.

Quando se levantasse para seu bando ele não poderia mesmo conter essa fome sexual e emocional de repente, consumindo-o? Ele havia sido chamado para levá-los, mas não era líder. Isso estava longe dele. Um líder não fugia de seus problemas. Um líder deveria aceitar seu passado, não ter vergonha dele. Antes da véspera da Lua Azul, ele os ajudaria com assuntos do bando que incluía encontrar um substituto adequado para o ultimo líder Alpha, Daniel Caedmon. Mas ele não poderia levá-los. Ele só queria voltar para sua fazenda isolada em Montana, onde não era visto com desdém, por ser o filho bastardo.

Devin engoliu o nó crescendo em sua garganta e pegou o garfo. Ergueu o olhar para Tamara, que foi meticulosamente separando a comida fora em seções em seu prato. Ela parecia estar em profunda reflexão, enquanto mastigava muito lentamente. Com a quantidade de comida que ela tinha tomado, ele cortou em sua pilha e começou a comer.

Ele e essa linda mulher tinham dilemas semelhantes. Ambos tiveram sucesso na corrida do seu passado. No entanto, ele tolamente falou-se em voltar ao seu.





Tamara pegou ritmo e então trouxe as palmas de suas mãos ao rosto e soprou sobre elas. Isso não ajuda a ponta dos dedos gelados. Cada vez que as botas batiam no chão, afundavam em poças profundas de neve. Seus pés estavam congelando, apesar da camada dupla de meias que ela tomou a partir da cabana. O sol brilhava através das árvores quando a quebra do dia finalmente começou a definir. Logo as temperaturas aumentariam e ela ficaria bem. Não tinha andado muito longe da cabana, mas pensou ter ouvido sinais de carros que passavam zunindo em uma estrada.

Esta era uma ideia estúpida. Apesar de quão longe ela tinha chegado à trilha, ainda se sentia perdida. Se Devin não tivesse dito uma mentira no outro dia, então o caminho a levaria para a cidade, assim como ele disse. Uma vez lá, poderia pegar um ônibus para a próxima cidade e talvez encontrar a estação de trem mais próxima. Uma nova identidade e vida foram um pouco além de seu alcance.

Como ele tinha feito na noite anterior ao romper da aurora, Devin havia descascado fora de seu cobertor para dormir em frente à lareira e à esquerda. Assim como ela tinha planejado, esperou uma hora e meia até que tinha certeza que ele não estava ao alcance da voz da cabana, se vestiu e fez seu caminho para a trilha. Ela deixou um bilhete para Devin agradecendo-lhe por sua hospitalidade. Ele provavelmente se divertiria uma vez que ela fosse embora de qualquer maneira. Parecia que ele tinha o seu próprio negócio para cuidar e ela era apenas uma distração indesejada.





Tamara recheou ambas as mãos nos bolsos de sua jaqueta. Ela se atrapalhou com o pequeno rolo de dinheiro que tinha guardado ao longo das últimas semanas, enquanto na estrada com Brad. Era todo o dinheiro que tinha no nome dela. Ela ficou surpresa ao encontrá-lo ainda no bolso de trás da calça jeans. Teria que fazer devido, até que tivesse sua nova identidade e encontrasse um emprego. Se crescer em uma família pobre não lhe ensinou qualquer coisa, tinha dado a ela o senso comum que precisava para fazer um dólar de 15 centavos. Era hora de colocar essas habilidades à prova.

Um grunhido raivoso causou Tamara quase saltar alguns centímetros no ar. Seus olhos se arregalaram quando se concentrou em um lobo marrom enorme em seu caminho. Suas presas brilharam com a saliva e os lábios se levantaram em um grunhido. As orelhas foram dobradas para trás contra a cabeça. Tamara tomou várias medidas rígidas para trás. O lobo rondava em sua direção e deu outro grunhido de advertência baixo. Saliva escorria da boca ao chão.

Ela queria manter-se firme, mas estava apavorada. Não havia nenhum indício de comportamento amigável com este lobo, como ela tinha experimentado com o que a salvou noites atrás. Estes olhos não eram castanhos, esmeralda. E pareciam se atrever a fazer um movimento.

Ele pulou para frente e deu um grunhido áspero, quase como uma casca. Ela gritou, e sua mão voou para o peito, como parecia que ia explodir de medo. O sangue pulsava forte em suas veias. Ela não conseguia pensar direito. Como escaparia desta vez? Ela não era estúpida o suficiente para pensar que poderia correr mais que um lobo selvagem. *Droga*. Ela era carne morta. Oh por que, por que estava o diabo insultando-a? Ela nunca poderia ter uma vida normal, pacífica?

Seu peito e garganta apertaram e ela percebeu que estava segurando a respiração. Deixou-a ir em um acesso de raiva. O lobo não desistiu. Ele continuou a resistir para ela como se a persuadindo a correr. Se corresse, ela seria carne morta. Se não corresse, seria café da manhã do lobo. Morta de uma forma ou de outra.





Seu corpo tremia enquanto tomava passos cuidadosos para trás. O calcanhar de seus pés atingiu algo sólido no terreno. A dor surgiu a partir de seu tornozelo recém enfaixado em sua perna. Antes que ela pudesse recuperar o equilíbrio caiu – primeiro a bunda – no chão. Era a oportunidade de ouro do lobo marrom e ele foi movendo com ela rapidamente. O peito branco maciço bloqueou sua visão completamente, e tudo o que podia pensar era morrer aqui sozinha. Ninguém saberia. Ninguém se importaria.

Assim que ela piscou os olhos, um flash de preto soprou passando-a. Um minuto o lobo castanho pairava sobre ela e no minuto seguinte um frenesi de preto e marrom de pele caiu pelo chão da floresta. Demorou um aceno de cabeça e alguns segundos para se concentrar e perceber que dois lobos travavam. Eles rolaram e caíram no chão da floresta em uma bola de pelo maciça.

Tamara olhava, congelada no local. Não só a raiva de rosnados predominava, mas as presas estalavam quando tentavam levar uma mordida do outro. Ela não queria testemunhar um massacre. Ganhando seu castigo, lutou para se levantar. Ela correu vários metros e parou ao lado de uma árvore para recuperar o fôlego.

Os lobos ainda brigavam sobre o que poderia ser apenas uma coisa... A chance de fazer sua próxima refeição. Pouco antes de Tamara virar-se para fugir, o lobo com os olhos de esmeralda focou nela.

A lembrança dele salvando-a de ser pega para o local. Algo semelhante a pena correu através de seu coração. O lobo marrom aproveitou da hesitação de seu oponente e apalpou-o no rosto. Ele gritou de dor, mas se lançou sobre o atacante mais uma vez.

Ela encolheu-se quando ouviu outro grito de um dos lobos. Agarrando na casca áspera, permaneceu uma espectadora atrás da árvore.

O lobo esmeralda fez uma investida rápida e desceu sobre o pescoço do lobo marrom com seus caninos afiados, segurando-o para baixo. Que colocou um ponto final no grunhido e mordendo a presa. O único som agora era a respiração profunda dos dois animais enfurecidos e o apito fraco da brisa de inverno.





Quando o lobo esmeralda largou, o outro pulou para trás e rosnou. Seu salvador perseguiu a frente rosnando alto em sua ameaça. Ambas as peles dos lobos foram vistas com sangue. Finalmente o lobo marrom baixou a cabeça em sinal de submissão. Ele enterrou seu nariz literalmente no chão, afastou a uma distância segura, e depois fugiu entre algumas árvores.

Quando seu salvador se virou para olhá-la com todos os sinais de raiva varridos da sua expressão, ela tinha certeza de que era o lobinho. Seu coração batia quando ele lentamente se aproximou dela. Ela esperou em seu posto ao lado da árvore.

"Lobinho." Tamara ajoelhou-se ao lado dele. "Onde você estava se escondendo todo esse tempo?"

Quando ela chegou até a tocar sua pele macia, ele caiu no chão.

"Oh, não..." Ela acariciou e apertou o lobo inconsciente. Ele não se moveu um pouco. Desmoronando ao seu lado, ela escutou por um instante. O ritmo era forte e consistente.

Ela não queria que o lobo morresse. Certamente que aconteceria se alguém não atendesse a suas feridas no tempo. Ela empurrou seu ombro novamente, mas o corpo sentiu como um peso morto. Era muito pesado para ela levantar sozinha.

Saltando para seus pés, correu de volta para a cabana. Devin deveria ter voltado agora. Ela não sabia como ele iria tomar a notícia de que seu animal de estimação se tornou um lobo ferido ao tentar salvar seu traseiro novamente.

Depois de correr sem parar para recuperar o fôlego, ela fez para a clareira na floresta, onde a cabana estava. Ofegando em jorros, ela correu para a porta e bateu. Nem esperou por Devin responder, e girou a maçaneta. Surpresa ao descobrir que ainda desbloqueada, seus olhos corriam para a mesa onde deixou a nota. Ela ainda estava lá junto com a caneta ao lado. Assim como ela deixou. Devin nunca tinha retornado.





Tamara agarrou o peito, finalmente tomando em goles profundos de respiração. Embora o tornozelo latejasse de dor e seu coração ardia de exaustão, o mínimo que podia fazer era retribuir o favor. Que o lobo precisava de sua ajuda.

Com toda a coragem que lhe restava, ela correu de volta fora para o pequeno barracão que viu atrás da cabana. Havia um carrinho de mão apoiado em um canto. Com isso, ela poderia trazer o lobo ferido para a segurança.





Capítulo Cinco

Pela trigésima vez, Tamara empurrou as cortinas e olhou para fora da janela da frente da cabana. A neve estava se acumulando rapidamente fora e ainda não havia sinal de Devin. Isto foi ficando mais escuro a cada minuto, e a floresta além da cabana parecia sombras misteriosas.

Ela afastou-se da janela. Quem poderia culpá-lo por sair? Ele manteve sua palavra, e ficou mais um dia. Era tempo para dela cuidar de si mesma.

Seus olhos caíram para o chão, o lobo respirando deitado de lado ao lado da porta. A bacia de água que ela sentou ao lado dele ficou intacta. Era como se o lobo estivesse em um estado de coma... Mas ele estava muito vivo.

Várias vezes durante a limpeza dos talhos profundos, suas pálpebras descascaram abertas e olharam para ela com os olhos vítreos, apenas para cair no chão novamente. Não demorou um médico para perceber que a energia de todo o sangue perdido foi drenada. A quantidade tinha sido substancial o suficiente para causar pânico.

Mas o pânico a levava a tomar uma decisão rápida. Trazendo o lobo para a casa pode não ter sido uma boa ideia. Ela não tinha ideia de como trazer de volta um lobo à saúde. Além disso, o que ela o alimentaria? Panquecas? Como é que ela atenderia a as feridas profundas, uma vez que viessem para isso? Não era como se pudesse levá-lo ao hospital mais próximo e pedir uma transfusão de sangue. Um, ela estava no meio do nada, sem um carro. Dois, ela provavelmente foi procurada pelo maldito FBI por arrombamento. Três, esta não era mesmo sua maldita casa.

Por que Devin deixaria seu lobo? Ele estava deitado no chão, em sofrimento e, possivelmente, morrendo e ele estava longe de ser visto.





Tamara levantou as mãos, palmas para cima e fez uma careta para as bolhas desagradáveis que ela ganhou. Ele tinha tomado toda a sua força para arrastar o lobo no carrinho de mão velho raquítico. Transportar um lobo pela floresta não mostrou ser uma tarefa fácil. O material de sua camisa estava rasgado e esfarrapado, e seus jeans estavam cobertos de terra e lama. Ela não precisava de um espelho para saber que parecia uma bruxa, completamente cansada.

Tamara olhou para o lobo dormindo novamente. A luz de uma lâmpada sentada em uma mesa brilhou em sua pele preta lustrosa. Ela tinha sido surpreendida em como era macia. Embora, ela nunca tivesse tocado um lobo, nunca sequer chegou tão perto de um. Ela pensou que eles eram todos os animais selvagens, e uma ameaça para qualquer ser humano assustado desavisado. Isto tinha provado que ela estava errada. Se fosse lobo de Devin, talvez não fosse tão selvagem como ela pensava. Um lobo domesticado?

Entrou no banheiro, que foi apertado inconvenientemente localizado no outro lado da cozinha. Quando ela se inclinou e estendeu a casca para fora de sua roupa enlameada, seus músculos tensos e cansados a chamaram. Arrastando o que parecia ser um lobo de 90 kg através da floresta foi, provavelmente, o melhor treino que tinha tido em anos. Sua bunda e as coxas doíam como o inferno.

Demorou alguns minutos para a água no chuveiro aquecer. Ela amarrou o cabelo o melhor que poderia usando uma toalha de mão e entrou. O que precisava era visitar um rápido cabeleireiro. A próxima vez que ela entrasse em contato com uma chapinha, o cabelo dela seria uma dor para endireitar. Seus cachos estavam apertados, às vezes rebeldes, cortesia de sua mãe Afro-americana e seus cabelos eram abundantes graças a um pai nativo americano. Fazendo seu cabelo tornou-se uma tarefa árdua, mas aprendeu a viver na estrada por um ano e meio e se contentar com o que estava disponível.

Recém-banhada, ela saiu do banheiro com uma toalha enrolada ao redor dela. Na ponta dos pés silenciosamente passou o lobo para o peito, perto do pé da cama. As roupas eram o próximo item em sua agenda, uma vez que encontrasse um lugar para ficar. Ela





escapou das garras de Brad, mas, infelizmente, a única coisa que saiu foi com as roupas nas costas. E, claro, sua vida.

Houve uma pilha de camisas de flanela dobradas, jeans e meias no peito. Parecia que Devin apenas manteve o mínimo. A ausência de um armário também sugeriu que ele não tinha um monte de roupas. Ela se sentia incrivelmente culpada por usar roupas do homem, mas não havia nenhuma maneira que pudesse andar em uma toalha, ou mesmo as mesmas roupas sujas durante todo o dia e noite.

Tamara cavou em direção ao fundo do baú, em busca de algo que não iria fazê-la parecer como uma criança brincando de vestir-se com roupas de seu pai. Assim que ela agarrou uma camisa verde, ouviu algo raspar no chão. Isto estava vindo do saguão onde estava o lobo.

Seus dedos pararam no tecido, quando um cenário de pior caso correu por sua mente. Percebendo que ela não tinha nenhuma arma contra um lobo que era capaz de ligar, ela afrouxou seu controle sobre a camisa e se virou.

Quando seu cérebro registrou e processou o que parecia ser uma posição de Devin nu no hall de entrada, onde um lobo tinha estado uma vez, o sangue gelou e um grito escapou de sua garganta. Devin, cujos olhos se arregalaram, pareceu tão assustado quanto ela.

"Oh, meu Deus!" Tamara agarrou a toalha cobrindo seu corpo e correu para a extremidade oposta da cabana.

Arranhões marcavam o rosto de Devin e um arranhão profundo estava no lado esquerdo de seu abdômen. As bandagens que ela tinha enrolado em torno do tronco do lobo estavam aos seus pés. Em sua mão estava a corda que tinha usado para proteger os pés do animal para que ele não fugisse. Ele foi elegante e construído em sua forma nua. A cor do cabelo o mesmo o marrom do lobo negro espalhado sobre a parte superior do tórax e braços. Um remendo do que levava seu torso formando um 'V'. Sua masculinidade pendurada, cheia e longa entre suas pernas.





Depois de estudar o que ela só podia imaginar era o seu estado de infortúnio, ele caminhou até o peito, onde Tamara foi e pegou um par de jeans.

"O que diabos está acontecendo?" Ela gritou. "O que diabos aconteceu?"

"Existe uma razão para você fugir, Tamara?"

Ela balançou a cabeça. Confusa, olhou do foyer para Devin, que agora estava abotoando as calças. "O lobo..."

Devin estendeu as mãos, como se estivesse vindo para ela.

"Não se aproxime. Por favor." Tamara apontou para o foyer. "Era um lobo na porta e agora..." Ela esfregou a testa com a palma da mão. Certamente não estava tendo alucinações. Ela tinha caído duro no chão do museu, mas já se recuperou. Olhou de novo para os cortes frescos em seu abdômen, e depois na marca de mordida em seu pescoço. Os mesmos olhos de esmeralda do lobo olharam atentamente. Ele se parecia com o lobo. "Você está bem?"

Devin assentiu. "Sim. Eu sou o lobo."

Sua respiração engatou em sua garganta. Ela fez sinal para o hall de entrada com as mãos. "Isso é impossível. O lobo estava vivo e respirando e agora ele se foi. Havia uma fantasia? Qual é o seu destino. Como você pode...?" Suas palavras saíram com pressa.

Ele se sentou em uma das cadeiras em frente à lareira. "Eu posso mudar."

"Mudar?" Tamara endireitou as costas. "Como um lobisomem? Como em um filme?"

"Eu sou lobo. E eu sou humano."

"Você é um homem feito. Como pode também ser lobo?"

"Eu possuo o sangue e o espírito de Caedmon. Nossa linhagem remonta a centenas de anos. Nosso dom nos permite alternar entre homem e lobo à vontade." Devin baixou a cabeça. "Eu não deveria estar dizendo nada disso."

"O espírito de Caedmon?" Ela riu, nervosa. "Isso é algum tipo de piada?"

"Não." Não havia um sorriso ou dica de diversão no rosto.





"Então faça isso. Faça agora! Mude para o lobo." Ela saiu do canto que se apoiou.

"Não acho que você saiba o que está pedindo." Devin levantou-se e caminhou em direção ao banheiro.

Ela o seguiu. "Eu sei exatamente o que estou pedindo."

Ele abriu a torneira, colocou a mão sob o bico, e jogou água sobre seu rosto. Quando ele se inclinou para pegar a toalha de mão da prateleira, Tamara vislumbrou sua cintura e abdômen novamente. Os arranhões profundos tinham desaparecido. A pele onde a ferida tinha estado era a mesma pele e tão suave como o resto de seu corpo.

"Você curou..." Tamara levantou os olhos lentamente para o seu rosto. "... Muito rapidamente."

"Isso não é uma piada, também. Nossos dons também nos dá a capacidade de curar rapidamente... Quando temos força suficiente, é claro."

"Impossível." Ela sussurrou. "Eu estudei medicina. Nada disso é possível. Um homem não pode mudar em um animal."

"Você está certa!" Ele deu de ombros. "Eu não posso mudar. Agora, por que você não me diz onde estava indo? Eu pensei que tinha um plano. Que você iria ficar mais um dia e eu, pelo menos, a ajudaria a chegar à cidade."

"Eu não quero incomodá-lo por mais tempo." Foi uma ideia estúpida. Se ela tivesse ficado na cabana e aceitado sua ajuda, em primeiro lugar, nunca teria sido atacado pelo lobo. "Ei, não evite o assunto." Ela mudou-se ao lado para que ele pudesse sair do banheiro. "Mostre-me como você muda."

"Você não acredita em mim. Vamos deixar por isso mesmo."

"Você percebe o quão surreal é isso? Para você contar para alguém, eu, uma pessoa normal que pode mudar em um lobo?"

"Você realmente não me viu mudar?" Ele pegou a tigela de água pelo foyer e continuou na cozinha. "Quanto a você... sabe como era surreal para eu testemunhar uma mulher cair de uma janela do terceiro andar de um museu de história?"





"Eu não cai. Eu pulei." Tamara apertou os lábios. "Eu estava em apuros."

Devin despejou a água na pia, em seguida, pegou um copo e encheu-o com água da torneira mais. "Achei isso. Do que você estava correndo?"

Ela engoliu em seco. "Eu prefiro não dizer."

Ele tomou o copo inteiro de água e encheu-o. "Você conhece esse tipo de pessoas que servem para invasão de domicílios?"

Tamara encontrou seus olhos em desafio. "Você não tem ideia do que estava em jogo para mim."

"Estou tentando entender." Ele procurou seu rosto. "Deixou algo valioso no museu? Você precisava de algum dinheiro...? O que foi? O que levaria você para roubo?"

"Eu não sou uma ladra." Ela cruzou os braços sobre o peito. "Eu estava correndo por minha vida."

"Quem ameaçou sua vida?"

Ela olhou para os dedos dos pés. "Meu noivo."

Sua atenção caiu para seu dedo anelar. "Você está noiva?"

"Não mais!" Braços ainda cruzados, ela deslizou sua mão esquerda debaixo do braço. Não havia um anel. Brad teve de penhorá-lo e ir com recursos para comprar um carro há alguns meses. Ele prometeu comprá-lo de volta, mas suas promessas não valiam muito. "*Ex-noivo.*"

"Por que você correu?"

"Eu defini-o. Fracassei sua tentativa de assalto e corri." Ela se virou. "Eu precisava de uma maneira de escapar dele sem ser encontrada."

"Isso parece doer em você. Sinto muito!"

Ela podia senti-lo perto atrás dela. "Eu não sou a vítima completa aqui. Eu o deixei sair do controle."

"Do controle?" Ele perguntou.

Tamara assentiu. "Ficou pior antes mesmo de melhorar."





Devin deslizou seus dedos para baixo do ombro nu e virou seu braço. Ele inspecionou a contusão que ela recebeu de Brad, um par de dias antes do assalto ao museu.

"É disso que você está fugindo?" Ele falou baixinho.

Ela assentiu. O som da voz dele a acalmava, mas ainda queria se esconder em um canto de vergonha. Ela tinha vergonha de ter deixado esse abuso acontecer com ela.

"Você não deveria ter que viver com medo." Ele deixou a mão cair para o lado dela, mas não a deixou ir. "Você tem muito de uma alma gentil e é uma mulher muito bonita para sofrer tal tratamento."

Ela queria cair em seu peito para receber um abraço mais profundo, mas algo a avisou para não confiar livremente. Seu corpo ansiava para fechar o pequeno espaço que os manteve distantes. Tamara puxou sua mão de suas mãos e se mudou para ficar ao lado da lareira. Estranhamente, o calor do seu corpo tinha sido mais reconfortante do que o calor do fogo.

"Eu não posso ficar aqui muito tempo. Um, eu prometi a minha conselheira, uma vez que estivesse segura que eu iria chamá-la. E dois, não tenho nenhuma roupa."

"Eu tenho telefone celular. E posso conseguir algumas roupas."

Ela apertou as mãos, contemplando a oferta. Quanto mais tempo ela colocasse baixo, o mais provável era que algum caso que havia sido criado contra ela fosse frio. O que a passagem do tempo não garantia, foi que Brad tinha finalmente sido capturado e preso. A menos que ele tivesse um plano de backup para ser apanhado no ato de assaltar o museu, não havia chance de que ele poderia ter escapado de ser cercado pela polícia. A única razão que ela estava sã e salva era por causa do lobo. Devin, seu salvador.

"Eu devo ser um grande inconveniente para você." Ela murmurou.

"Não, você não é." Disse ele. "Eu tenho o compromisso de ajudá-la."

"Você tinha planos antes mesmo de me conhecer. Eu não fiz nada, além de atrasá-lo."





"Agindo sem um planejamento adequado teria sido uma desvantagem para mim. Ao longo das últimas noites aqui, tive a oportunidade de reavaliar a minha escolha. Vou ter que sair logo, embora... Se pretendo ajudar o meu povo."

Ela se virou para ele. "Seu povo?"

Ele se moveu para ficar ao lado do sofá. "Sente-se comigo."

Vários momentos passaram enquanto esperava pacientemente que ele falasse. Ela levantou seu olhar para encontrar o seu com a pergunta. Visões de seu lobo brilharam em sua mente. "Conte-me sobre este espírito de Caedmon."

"Temos em torno de centenas de anos. Uma das matilhas de lobos mais antigas e respeitadas nos Estados Unidos. Aqueles que nascem com o espírito de Caedmon têm a capacidade de mudar em forma de lobo."

"Como você..." Ela perguntou quando ele parou.

"Sim. Temos desde ramificações em várias tribos menores. Somos um bando muito diversificado. Este é o resultado de um costume de aceitar bandos de lobos que debandaram, que desejam aceitar o espírito, a cultura e as leis de Caedmon. No entanto, o bando ainda é liderado por aqueles que são descendentes diretos da primeira linha de lobos Caedmon."

"Então, eu suponho que tudo isso é segredo... de não-lobos."

"É proibido oferecer conhecimento sobre a nossa existência para os forasteiros."

Ela franziu o cenho. "Mas, você me disse..."

Ele sorriu. "Eu sempre fui a semente ruim."

Tamara ingeriu. "O que acontece com aqueles que desobedecem as leis?"

"A punição depende da gravidade do delito."

Ela olhou para os padrões no sofá. "Espero que não seja punido por minha causa."

Ele agarrou seu cotovelo em um gesto de consolo. "Não se preocupe comigo."

Parecia que a cultura Caedmon que ele falava era um caso sério. Um verdadeiro. Com as pessoas que mudavam em forma de lobo, assim como ele podia. Eles tinham leis reais, e





ele desobedeceu uma delas. Por alguma razão, ela se preocupou com ele. Ela praticamente incentivou-o a contar-lhe um segredo que ele estava vinculado em manter para si mesmo.

Eles teriam que partir em breve, e ela teve a sensação de que nunca seria capaz de esquecer Devin. O homem que também era um lobo.





Capítulo Seis

A neve caía com tanta fúria que ele caiu em uma névoa branca fora da janela. As temperaturas mais uma vez caíram abaixo de zero com o que Tamara suspeitava ser o pior da tempestade. Devin tinha mesmo dito que não tinha visto isso chegando.

Fogo crepitava e dançava na lareira. De vez em quando uma tora que quebrava e as chamas provocavam e pop estabelecia no lugar novamente. Isto a lembrou dos sons de Natal ao lado de sua família. Sentada aqui assim com Devin fez perceber que ela perdeu momentos como aqueles.

Tamara dobrou as pernas debaixo dela e pegou outra colher cheia de sopa. A combinação saudável de frango, macarrão e outros vegetais encheram-se e aqueceram seu interior nesta noite gelada. Ela nunca tinha conhecido um homem que sabia cozinhar, e sempre pensou que encontrar um, fosse como descobrir uma agulha no palheiro. Foi apenas por acaso que ela finalmente se deparou com um?

Ela roubou outro olhar sobre Devin que estava sentado ao seu lado, inclinou-se sobre a mesa de café olhando para alguns desenhos complexos. De vez em quando, ele murmurava algo para si mesmo.

"Montana obtém muita neve?" Ela não queria parecer um incômodo, mas ouvindo o som ocasional dele sempre parecia acalmá-la.

Ele assentiu com a cabeça. "Muito mais do que isso. Eu estou muito acostumado com isso."

Ela olhou para os desenhos a lápis e sombras. "O que você está desenhando?"

"Uma ideia para uma expansão desta cabana. É desatualizada. Muito pequena, e precisa de muito trabalho."

Ela olhou para todos os cantos da sala. Era pequena, mas para seu tamanho serviu a finalidade. "Desatualizada? Bem, qual sua idade?"

<http://angellicas.blogspot.com.br>





"Trinta, talvez 40 anos de idade. Era da minha mãe. Ela morou aqui por um tempo muito curto." Ele não olhou para cima a partir do desenho.

"A sua mãe é... Caedmon?"

"Era. Ela esta morta."

Não havia nenhuma emoção em sua voz, e ela se perguntou se ele tinha reprimido.

"Sinto muito." Disse ela.

"Ela seguiu seu companheiro para o túmulo."

"Como é que é?" Ela tivesse ouvido corretamente?

"Lobos acasalam para a vida. Na cultura Caedmon, se o acasalamento é verdadeiro, quando o companheiro de um lobo morre, o outro logo segue."

"Fiz alguma pesquisa sobre o comportamento de lobo na faculdade, aprendi que eles acasalam para a vida. É romântico... E triste ao mesmo tempo."

"Quantos banheiros?" Ele olhou para o esboço de novo.

Sua mudança de assunto de repente a pegou desprevenida. "O quê?"

"Quantos banheiros você quer em sua casa de sonho?"

Tamara sorriu. "Minha casa de sonho? Hmmm... Nunca pensei sobre isso." Ela colocou a tigela sobre a mesa e olhou para o desenho com ele. "Um banheiro mestre enorme com jacuzzi, banheiro e chuveiro separados. Os trabalhos. Um banheiro no térreo para os hóspedes. Eu gostaria de pelo menos dois banheiros no andar superior com um dos quartos com p seu próprio."

"Uh-hum." Ele rabiscou algumas notas em um bloco separado. "Parece que cinco no total."

"Exatamente. Eu não sou em grandes mansões, mas cresci em uma família em que fomos ensinados a fazer as pessoas se sentirem em casa. Meus pais tinham festas o tempo todo. A lista de convidados era sempre grande."

"E eles não fazem mais?"





"Se eles estivessem vivos, iriam. Eles estavam envolvidos em um acidente de barco terrível." Na época, eles estavam em um mês de férias longas, e morreram fazendo o que amavam. O processo de luto por ela foi longo e difícil.

"Isso é lamentável."

"Você constrói casas o tempo todo?"

"Eu faço a minha vida fazendo isso. Tenho uma empresa de construção em Montana." Disse ele.

"Há quanto tempo você vive na Flórida?"

"Cinco anos." Os músculos de seus braços se mudaram agilmente quando ele esboçou sobre a almofada.

Foi o suficiente para chamar de Montana lar, mas ela se perguntava o que o faria retornar para a Virgínia, depois de cinco anos e se referir a ela como sua casa. Era parte da cultura Caedmon? Ele foi forçado a retornar? O que estava em jogo? Qualquer negócio que ele precisava sair para cuidar parecia sério o suficiente.

"O outro lobo... O que você estava lutando com... é Caedmon?"

"Sim."

"Por que querem me matar?" Devin não tinha chegado quando o fez, ela provavelmente nem estaria viva.

"Ele não queria matá-la." Disse ele. "Estas florestas são o território Caedmon. Em seus olhos, você era um invasor... Bem como uma mulher desacompanhada."

"Então, eu realmente preciso sair, hein? Antes que os outros lobos descubram. Eu não..."

"Você não vai fazer tal coisa." Ele disse rapidamente. "Você está sob minha proteção. Vai encontrar segurança, mas não vai encontrá-la sozinha."





Sua declaração foi firme, como se não houvesse espaço para discussão. Ele não era um estranho para dar ordens. Era a coisa que ela estava fugindo agora. Devin tinha boas intenções, mas foi esta dica de dominação um vislumbre de quem ele realmente era?

"Eu não quero ser um fardo ou a razão de você receber reprimenda de seu bando, nem quero sentir como uma prisioneira em sua casa." Disse ela, em seguida, pegou o prato vazio e foi até a cozinha.

Ela arriscou sua vida para a chance de tomar suas próprias decisões novamente. Não havia nenhuma maneira no inferno que iria deixar outro homem tomá-las para ela. A realidade era que um mundo de diferença existia entre Devin e Brad. Ela viu a honestidade nos olhos de Devin, e a virtude em seu comportamento. Não deve ter havido nenhuma comparação com Brad, mas ela tinha que ser cuidadosa. As coisas não foram sempre o que pareciam. Ela tinha sido queimada uma vez antes...

Um corpo aquecido escovou através de seu lado. O copo caiu dos dedos de Tamara e bateu no fundo da pia. Do jeito que seu núcleo aqueceu quando ele se aproximou, não havia nenhum erro que era Devin.

Ela prendeu a respiração, mas não se virou.

Suas mãos em volta dela para pegar a tigela na pia, e ele pressionou seu peito contra suas costas. "Não tenha medo de mim." Ele sussurrou em seu cabelo.

Ela estremeceu, mas não era de medo ou de frio.

Devin pegou o pano de prato e começou a lavar a tigela, deixando-a sem opção a não ser olhar. Quando ele terminou, colocou o prato no escurridor. Pegou sua mão e levou-a a se virar.

Seu olhar estava ao peito, até que ele levantou o queixo delicadamente com um dedo.

"Olhe para mim, Tamara. Você tem medo de mim?"

"Não." Ela sussurrou.

"A tensão em seu corpo diz-me o contrário."





Como ela poderia ter esquecido que foram pressionados tão juntos? Seu aroma picante derivava sob seu nariz, hipnotizando-a. Ele estava familiarizado com ela, ainda não foi um perfume que ela tinha conhecido em qualquer outro lugar, mas com ele.

Ela balançou a cabeça. "Não conheço você."

Ele fechou os olhos. "Por que você cheira tão bem?"

"Como é que é?"

"O seu cheiro? Você está usando perfume?"

Ela engoliu em seco. "Não, não tenho nenhum perfume. Você se esqueceu? Você me trouxe aqui apenas com as roupas do corpo."

Ele respirou fundo e se aproximou, posicionando o nariz contra um lado de seu pescoço. No mesmo instante, ele roçou o rosto contra seu pescoço, seu corpo tornou-se flexível em seus braços.

"Há uma forte necessidade de protegê-la." Disse ele.

"Devin..." Ela disse em uma voz rouca, cheia de confusão.

Se a cabana não tivesse ido tão tranquila, ela provavelmente teria perdido o rosnado baixo que ele deu em resposta. Seus gestos eram afetuosos. Quando ele esfregou a fenda de seu pescoço, suas pernas viraram para massa.

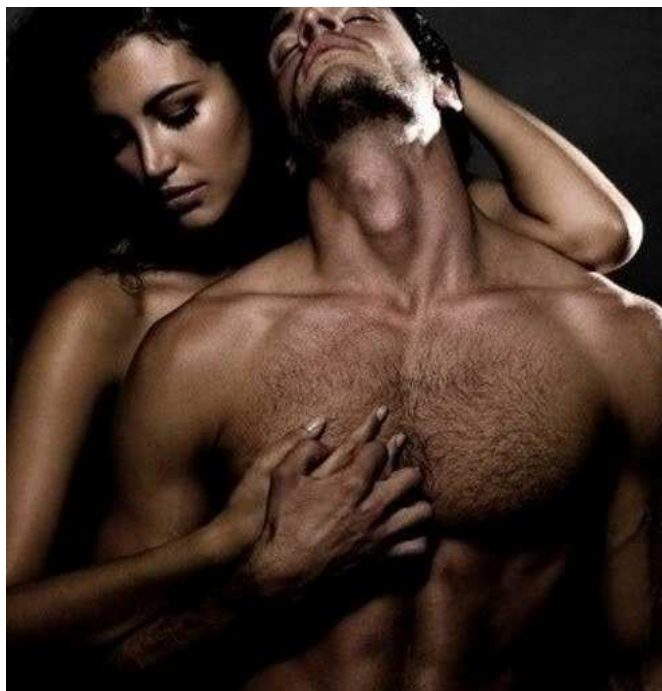
De repente, Devin se separou e desta vez ele olhou para ela em confusão.

Suas ações rápidas assustaram e ela agarrou o balcão atrás dela de apoio.

"Eu tenho que trazer mais lenha." Ele se afastou. "Vou mais longe do que o celeiro."

E com isso ele se foi, deixando-a sozinha e confusa na cabana.





Depois de andar pela cabana cerca de uma dúzia de vezes com o telefone celular de Devin na mão, Tamara finalmente sentou-se no sofá e ligou para sua conselheira.

A linha tocou quatro vezes antes de Selene pegar. "Selene falando."

"É Tamara."

"Tam! Sem chance." Houve ruído na outra extremidade que soava muito como se estivesse dirigindo em velocidade máxima com as janelas abertas. "Você assustou um morcego fora de mim! Onde você está? Você foi dada como desaparecida pela polícia. Brad e sua equipe estão na cadeia presos. Eles estão detidos sem fiança em uma meia dúzia de acusações criminais, uma enorme quantidade de delitos, e uma acusação de homicídio possível. Eu tenho o meu gerente em toda a minha bunda por perder contato com você. Cara, você está bem? Há um..."

"Whoa, Selene. Estou bem." Ela riu nervosamente no telefone. Ela sempre soube que Selene teria uma conversa inteira sem tomar um fôlego.

Selene exalou alto na outra extremidade. "Estou feliz de ouvir isso. Eu estava morrendo de preocupação. Dê-me a sua localização. Onde você está?"





"Eu não posso..." Tamara olhou para a porta onde sabia que Devin sentou ao alcance da voz na varanda. "... Eu não posso lhe dar a minha localização."

"O quê? Por que não? Não faça isso de novo." Disse Selene, com firmeza.

"Eu estou salvo. Prometo-lhe isso."

"Você tem certeza? Parece insegura."

"Eu só chamei para que você saiba que eu estou bem." Disse Tamara.

"Com quem você está? Família?"

Deixe isso para Selene dar o terceiro grau. "Não, eu estou... com um amigo."

"Um amigo homem?" Ela disse tímida no telefone.

Quando Tamara não disse nada, a conselheira falou de novo. "Olha, Tamara, você não tem que tomar grandes decisões agora. Nós podemos ajudá-la. Lembre-se do que eu disse sobre como podemos criar uma nova identidade para você. Não haveria nenhum custo para você. Não tem que fazer isso sozinha. Há um novo começo à sua espera. Você apenas tem que agir."

Um novo começo. Será que essa escolha realizava todas as respostas? Seria garantir que Brad nunca faria contato com ela de novo, mas será que apagaria os anos de abuso? Seria dar-lhe de volta a vida civilizada que ela costumava ter?

"Eu ainda estou pensando em minhas opções." Disse Tamara. "Encontrei um lugar onde eu possa colocar baixo por um tempo."

"Não haverá acusações contra você. Trabalhamos em estreita colaboração com as autoridades. Eles sabem do tipo de situação você estava dentro."

"Não é isso. Eu me entregaria se eu tiver que fazer. Eu só quero respirar de tudo isso, você sabe?"

"Há quanto tempo você conhece esse cara amigo?"

Não havia nenhuma razão para dar a esta mulher um ataque do coração, revelando-lhe que ela tinha conhecido Devin apenas por menos de uma semana. "Olha, Selene, eu tenho que ir."





"Espere!"

"Sim."

"A oferta está sempre aberta. Mantenha contato. Por favor."

"Obrigada, Selene. Por tudo o que tem feito para me ajudar. Você foi uma amiga de verdade em todo o processo, e sempre vai ser."

"Tamara..."

Tamara terminou a chamada antes que ela mudasse de ideia.



"A neve está limpando novamente." Devin se juntou a ela na pia da cozinha, onde lavou o último dos pratos.

Quando a tempestade de neve atingiu menos do que um dia após o primeiro, isto os pegou desprevenidos. Ele deve ter percebido isso vindo, mas sua mente tinha estado vagando em outras distrações e problemas.

Seus movimentos cresceram mais devagar quando ela levantou o olhar para encontrar o seu. "E você tem que sair logo... Eu sei."

Algo semelhante a culpa encheu seu coração. Foi um pressentimento estranho que ele não tinha experiência em um longo tempo. "O tempo é a essência".

A véspera da Lua Azul estava próxima. Se ele não estivesse lá para votar contra a reivindicação de seu primo assumir o bando, então ficaria arrasado se sua falta de ação





levasse à sua morte por causa disso. Quando Devin recebeu a carta enviada a ele de um dos anciãos, informando-o da morte prematura de seu meio-irmão, ele tinha estado triste. De todos os filhos do falecido Daniel Caedmon, seu meio-irmão Damon era conhecido entre o seu povo para ser o mais sábio e mais respeitado. Ele foi profetizado por muitos idosos que alguém como Damon levaria seu povo por mais de um século, ganhando novos territórios e reforçando as linhas de sangue através da unidade.

Apenas um ano se passou desde que eles tinham enterrado Daniel Caedmon, seu pai distante. Agora, seu filho seguiu, deixando o bando sem um Alpha. A passagem destes dois líderes só iniciou o que poderia ser a rivalidade entre o bando. Parecia que, ano após ano, o seu povo iria suportar algumas dificuldades que mais uma vez definiu-os de volta na busca para se tornar um bando verdadeiramente unificado.

Pequenos dedos quentes roçaram seu antebraço. “Entendo.”

O gesto acalmou a dor de cabeça furiosa. Ele pegou a mão dela, virou a palma para cima, e levantou-a para seu rosto. Sua pele era macia e quente contra seu rosto, e seu doce perfume ficou mais forte. Mesmo quando eles estavam separados, o cheiro hipnotizante dela não ia embora. O cheiro estava em suas roupas e em lençóis de sua cama. Em toda parte. Mesmo na memória, que foi gravado em sua mente. Insultando-o. Ele chamou seu lobo e agitou o desejo de companheirismo, *companheira*.

Devin fechou os olhos e tentou expulsar os pensamentos lascivos. Desde que conheceu Tamara, essas tentativas tinham sido em vão. A incitação do lobo fora cada vez mais forte, e cansado de jogar o segundo violino para o seu lado humano.

Sua mão varreu seu rosto e ela correu os dedos pelos cabelos. O gesto era inocente, mas os sentimentos que despertaram nele eram carnisais.

Ele abriu os olhos lentamente para admirar seu belo rosto. O medo e a confusão em seu olhar era algo que ele precisava ver desaparecido. Seus lábios estavam ligeiramente abertos como se quisesse voltar a falar. Eles eram cheios, vermelhos e convidativos. Quando ele se aproximou dela e intitulou seu queixo, ela não fez nenhum movimento para impedi-lo.





Sua boca roçou a dela suavemente. Gratificação instantânea fluiu através de seu núcleo em resposta a esse contato íntimo. Ele deu um beijo suave em seus lábios. Um gosto não era o suficiente e ele a beijou novamente. A terceira vez que seus lábios se encontraram, ele a persuadiu a abrir, deslizando sua língua ao longo da costura. Ela era tão deliciosa quanto parecia, e ele tornou-se ávido por mais.

O som de passos se aproximando do patamar e subindo os degraus os separou. Houve uma batida na porta.

Devin virou-se e levantou o nariz para o ar. Uma cheirada e ele sabia a identidade da pessoa. *Nick*.

"Quem é?" Tamara sussurrou, segurando em seu braço.

"Nick. Pedi-lhe para trazer roupas."

Devin saiu para a varanda para cumprimentar seu amigo de longa data. "Isso foi rápido."

A lealdade de Nicholas Hyatt tinha sido firme ao longo dos anos. Quando Devin tinha quebrado a partir do bando cinco anos atrás, Nick o tinha seguido sem hesitação. Eles passaram vários meses vivendo na estrada com pouco ou nenhum dinheiro, até que finalmente encontraram sua paixão e um comércio. Construção de casa.

"Eu tinha acabado de chegar à cidade quando você chamou." Nick disse, entregando-lhe uma mochila do que assumiu eram as roupas para ele e Tamara.

"Quanto eu devo a você?" Ele tirou sua carteira.

Nick acenou com a mão em um gesto de indiferença. "Não se preocupe com isso. Eu devia um favor."

"Obrigada."

"Quem é ela?"

Ele não podia culpar Nick por perguntar. "Ela correu para alguns problemas na cidade. Eu ofereci-lhe um lugar para ficar."

"E...?"





"O que quer dizer... E?" Ele perguntou, irritantemente.

Nick sorriu. "Você retém informações."

"Eu não sabia que tinha que responder a você."

"Posso pelo menos entrar?"

Devin sentiu a curiosidade no comportamento do outro lobo. Ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou algumas chaves. "Há outra cabana menos de um quarto de milha a partir daqui. Norte. Ela é sua."

Nick riu. "Possessivo, não é?"

Devin rosnou.

"Eu passei por uma aldeia, antes de vir aqui. Havia uma conversa sobre você, e, surpreendentemente, sua hóspede. Você teve uma briga com Jonathan?"

Devin franziu a testa. "Ele estava na minha terra, ameaçando minha convidada." Ele havia levado horas para se recuperar da luta na neve com o outro lobo, que jogou sujo durante a sua luta.

"Como resultado da briga, eles sabem sobre a menina. Ao viajar aqui, me deparei com dois dos círculos de Dario que foram enviados para manter o controle sobre você."

Ao longo dos últimos dias, houve a sensação de que estava sendo observado, mas ele deu de ombros como antecipação demais.

"O que eu deveria fazer? Deixar os lobos lidarem com uma mulher inocente?" Devin fechou as mãos em punho. "O que você acha que eles querem?"

"Darius quer subir como líder. Você sabe disto." Nick olhou para ele sério. "Eles querem você fora da equação. Seus seguidores vão fazer qualquer coisa para vê-lo."

Devin ingeriu, e então abriu a porta. "Entre."

Quando Nick lançou fora suas botas e jaqueta, Devin virou-se para olhar Tamara, que parecia estar terminando com a limpeza. Ele a encontrou até a metade e trouxe-a para ficar ao lado dele. "Tamara, este é meu bom amigo, Nick. Ele é como um irmão mais novo para mim."





Nick sorriu e estendeu a mão. "Prazer em conhecer você, Tamara."

Devin apertou os lábios, tentando livrar o pouco de ciúme em sua cara ao ver outro homem tocando Tamara.

"Prazer em conhecê-lo." Ela sussurrou.

"De onde você é?"

"Um pouco de todos os lugares." Ela respondeu.

Nick levantou uma sobrancelha alta de espanto. "Parece interessante! Nós vamos ter que discutir mais sobre isso."

Devin foi se sentar no sofá, e Nick pegou a dica e seguiu.

A mão de Tamara descansou sobre os ombros. "Quer um café?"

Ele acariciou lhe a mão que jazia em sua pele. "Descanse. Você foi até a noite toda na cozinha."

"Estou bem." Ela virou-se para Nick. "Nick, você gostaria de um café? Vou fazer algum para Devin."

Os lábios de Nick espalharam em um sorriso divertido, enquanto seu olhar disparou dele para Tamara. "Sim. Eu acredito que estive viajando o dia todo."

"Está com fome? Eu estava indo para colocar as sobras do jantar. Tivemos salmão, arroz selvagem e aspargos. Quer um pouco?"

"Eu gostaria. Isso é bom de você para oferecer." Disse Nick. "O café iria muito bem com uma refeição caseira."

Tamara sorriu um pouco antes de se virar. Ela tinha oferecido fora da generosidade de seu coração e parecia feliz ao seu pedido. Seu coração era puro e bondoso, mas agora ele temia que a apresentasse a um novo mundo de problemas.

"Ela é simpática, e um prazer para a vista." O outro lobo demorou. "Não é de admirar que você lutasse por ela."

Desta vez, Devin rosnou.





Nick ergueu as mãos, com as palmas para fora. "Ei, cara, me desculpe. Eu só reconheço uma boa mulher, quando vejo uma."

E eu também...

Devin sabia que Tamara estava ainda no alcance da voz, então baixou a voz e perguntou: "Quantos vão estar lá para votar?"

"Quatro. Dois anciãos. O filho mais novo de Daniel. E o primeiro filho vivo e mais antigo de Daniel, você."

"Nós somos os únicos?" Devin balançou a cabeça em descrença.

"Esses são os únicos descendentes masculinos diretos de Caedmon ainda vivos. Ironicamente, nenhum de vocês se levantou contra Darius para liderar."

"Darius é sombrio. Ele dá um passo à frente para seu próprio ganho. Ele prefere ver o nosso povo voltar às velhas formas de repressão e ganhar através de batalhas sem sentido com bandos rivais. Esses costumes nos fez perder muitas vidas Caedmon." Disse Devin.

Ele nunca tinha estado tão furioso. Tinha sido motivos pessoais que o fizeram cair desviando do bando, mas ele ainda amava e se preocupava com a família e as pessoas que ele deixou para trás. Por que eles estão para isso? Por que ninguém mais deu um passo à frente para liderar?

"Você está certo! Nós não podemos voltar a esses costumes. Você sabe o que temos que fazer."

"Eu não vou levar." Devin olhou com exasperação a Nick.

"Eu não me importo o que alguém diz, irmão." Nick sentou-se na cadeira e voltou um olhar sério. "Seu pai o negou. Você nega até hoje. O bando pertence a você agora. Você é o nosso líder."

Devin não tinha palavras. Se a declaração de Nick fosse verdade ou simplesmente sua especulação, nunca iria se sentir bem-vindo entre um bando que deserdou e expulsou sua mãe há muito tempo.

Ele continuaria a ser o filho bastardo de Daniel Caedmon.





Nunca a subir como qualquer tipo de Alpha.

A declaração foi enraizada em sua mente, desde que ele conseguia entender as palavras e o significado por trás delas. Elas haviam sido faladas por seu próprio pai, e eram palavras que ele nunca iria esquecer.





Capítulo Sete

Tamara não esperava que Devin voltasse tão cedo. O ritmo dos passos na varanda e os sons dele deixando cair o machado e derramando suas botas era muito familiar para ela. Ele tinha deixado um par de horas atrás para o mercado, mas assegurou-lhe que Nick não estava muito longe e que ela estaria segura. De vez em quando, ia espreitar pela janela e fiel à sua palavra, um lobo marrom estava sob as árvores próximas.

Ela olhou para a mesa da cozinha, que ainda não foi definida. Ele estaria com fome da viagem e ela deveria ter tido sua comida pronta. Terminou de dobrar um par de calça jeans e colocou-as no seu saco quando ele entrou.

Devin olhou ao redor da casa. Ele parecia confuso. Ela limpou e espanou o lugar do seu agrado?

"Eu sinto muito. Deveria ter tido a comida pronta." Disse ela, em seguida, começou em direção à cozinha.

Ele veio por trás dela e gentilmente puxou em sua cintura, puxando-a em seu peito. "Qual é o meu nome, Tamara?"

"Devin." Ela ficou intrigada com essa questão.

"Não há punição por não fazer algo que você não teve vontade de fazer. Eu nunca vou lhe dar ordens." Ele disse, com firmeza.

Ela fechou os olhos, embaraçada com suas ações. Foi apenas uma rotina normal para ela cozinhar, limpar, e ter tudo em perfeita ordem, antes dele vir para casa. Ele nunca estava irritado quando estas coisas aconteceram. Ele...

Tamara balançou a cabeça. Brad havia desaparecido de sua vida. Ela não tinha que se preocupar mais assim. Ninguém ia golpeá-la porque a cama não foi feita ou as toalhas não foram dobradas ou a mesa de jantar não foi definida. Mas não é mais assim!





"Eu só não quero que você fique com raiva." Ela nunca tinha visto essas emoções em Devin, e certamente não queria que esta noite fosse à primeira vez. A última noite antes de partir em sua busca.

"Tamara." Ele murmurou tristemente, e então baixou a testa em seu ombro. "Você sabe que é costume na cultura Caedmon colocar as necessidades da mulher antes do homem?"

Ela balançou a cabeça.

"Mesmo na cultura humana, nunca há qualquer desculpa para tratar uma mulher tão mal."

Ela mordeu os lábios, engolindo a vergonha de seu passado.

Ele levantou a cabeça para olhar para ela. "Há uma diferença entre um homem e um covarde, você não acha?"

"Eu acho que sim."

"A resposta é sim." Ele tirou uma mecha da testa com os dedos e beijou-a lá. "Dá-me o nome do covarde que fez isso com você?"

Tamara balançou a cabeça. "Acabou." Não havia nenhuma maneira que poderia deixá-lo se envolver. Este era o problema dela, não dele. A solução para o dano que foi feito já viria no tempo... Quando ela ficasse para trás com a vida antiga. Poderia esquecer o abuso, então, enquanto se concentrasse em coisas que realmente importavam para ela.

"Eu vou descobrir." Ele sussurrou.

Foi uma promessa que ela esperava que ele não mantivesse.

"Devin, eu não quero falar sobre isso. Esta é sua última noite. Eu agradeço a tudo o que fez por mim. Quero que seja especial, apenas no caso de eu não vê-lo novamente."

"Venha aqui." Ele pegou a mão dela. "Esta será a nossa noite especial. Eu tenho algo para lhe dar."

"Sim, o que é isso?"





Ele a trouxe a sentar-se na cama e, em seguida, levantou a tampa para o peito na frente dele. Ela esperou que ele separasse as roupas e tirou uma pequena caixa de madeira. Ele abriu-se para revelar um pingente de pedra de esmeralda em um colar e levantou-o, segurando-o entre eles.

As bordas brilhantes brilharam e brilharam quando ele ergueu-a para a luz. "Isso costumava me pertencer. Minha mãe me deu." Ele abriu a palma da mão e colocou-o dentro.

A pedra foi surpreendentemente quente contra sua pele. "É bonito."

"É para a proteção. Eu quero que você o tenha."

"Não. Isso é demais." Ela tentou dar o pingente de volta para ele.

"Tamara, mantenha-o." Ele abriu o circuito e colocou o colar em seu peito.

"Eu não mereço isso. Você deve dá-lo a alguém muito especial." Parecia muito generoso para alguém como ela, alguém que teria desaparecido de sua vida em uma questão de horas.

"Você é muito especial para mim. Quer conhecer uma das razões?"

Ela sorriu. "Sim."

"Você me fez perceber como é bom ajudar os outros. Eu te ajudei, e agora quero ajudar o meu bando a encontrar um líder, que vai nos levar a próxima geração."

Tamara pegou a pedra e fechou a mão sobre ela. Como poderia dizer não a isso? "Obrigada."

"Eu sei que você não acredita no espírito de Caedmon, mas seus poderes existem dentro da gema. Você estará protegida do mal."

"Eu acredito no espírito de Caedmon. Acredito porque você é Caedmon."

Ele sorriu. "Vamos comer juntos, e depois vamos falar até que o sol surja como fizemos na noite passada."





"Mantenha-se forte, Tamara. Eu vou voltar."

Foram todas as palavras que Tamara precisava ouvir de Devin.

"Eu posso fazer isso." Ela assentiu com a cabeça e, em seguida, entrou em seu abraço. Seu peito nu estava quente e suave contra seu rosto. Respirando fundo, ela se deliciava com o cheiro dele. Por que queria exigir que ele não saísse?

"Lembre-se, Nick vai estar por perto em todos os momentos. Se você precisar de algo, basta chamá-lo."

"Devin, quanto tempo você vai ficar fora?"

"Não vai demorar." Ele pressionou um beijo em sua testa. "Seis horas, no máximo."

"Eu gostaria de ir com você."

"Não desta vez, Tamara." Ele balançou a cabeça. "Eu não sei como serei recebido entre o meu povo. Voltarei para você. Dou-lhe a minha palavra."

Devin começou a sair, mas ela o agarrou pelo braço, puxando-o mais perto. Ela ficou nas pontas dos pés e se inclinou para ele, encontrando seus lábios em um beijo. Ele apoiou as mãos nos quadris e voltou seu beijo. Sua língua procurou entrada em sua boca. Ela separou lentamente, permitindo-lhes participar de uma união mais íntima.





Os ângulos duros e musculosos de seu corpo se encaixavam perfeitamente às suas curvas suaves, assim como eles tiveram na noite passada, quando ela caiu no sono em frente à lareira enrolada contra ele. Ele era gentil com ela e tomou sua boca amorosamente.

Antes que ela percebesse, as costas foram pressionadas contra as paredes da cabana. Eles se separaram brevemente para recuperar o fôlego, e então ele reivindicou seus lábios novamente. Inclinou a boca e aprofundou o beijo. O corpo dela ficou mais quente a cada segundo, e suas pernas pareciam que cederiam debaixo dela.

Seu corpo não era a única coisa tão dura como rocha. A ereção dura pressionada contra seu estômago através dos limites de sua roupa.

Devin se separou e levou as mãos ao rosto para beijá-los. "Eu deveria parar agora, antes que seja tarde demais."

Seus lábios e seu corpo formigavam ansiando por algo mais. "Espere!" Ela disse quando ele se mudou para a porta.

Ele fez uma pausa, com a mão na maçaneta da porta.

Ela apontou para o saco que estava embalado e pronto para ele pelas cadeiras. "O seu saco."

"Eu vou hoje à noite como lobo." Com isso, ele estava fora da porta.

Ela correu para fora sob o céu à noite e estava na varanda. O corpo de Devin foi iluminado pela lua majestosa e estrelas brilhantes. Seus olhos esmeralda brilhavam no escuro.

"Devin..." Ela sussurrou.

Tudo aconteceu tão rapidamente. Em um flash. Tinha que ter acontecido quando ela piscou. O lobo ficou no lugar onde Devin havia estado. Seu olhar encontrou o dela uma última vez antes de intitular o nariz para o céu, e soltar um grito que ecoou além das árvores.

O que a gelou até o âmago de um coro de uivos de lobos mais longe na distância.

O lobo saiu para a floresta, desaparecendo de sua vista.





Ouviu-os antes de vê-los.

Devin ficou para trás num velho carvalho espiando a abertura onde seu povo se misturava. Eles estavam tendo algum tipo de comemoração, apesar da terrível situação do bando. Com o tipo de música que fluía através dos alto-falantes do salão principal, onde alguns deles socializavam, ele poderia dizer que era aniversário de alguém. Um dos anciãos provavelmente. Eles sempre tinham as maiores e mais extravagantes festas.

Fazia cinco longos anos. Nada havia mudado sobre o lugar. Aqueles que reconheceram de seu posto atrás da árvore parecia que não tinham envelhecido um dia em sua vida, desde que ele deixou. O processo de envelhecimento dos Caedmon foi significativamente mais lento do que os humanos. Exceto por um cabelo mais curto, ele provavelmente parecia o mesmo no dia em que deixou o lugar.

Será que todos pensavam da mesma forma sobre ele, como o dia em que foi declarado um proscrito?

Havia apenas uma maneira de descobrir.

Devin saiu de trás dos arbustos e tentou se misturar com a multidão. No início, ninguém notou. Como ele rapidamente fez o seu caminho em direção ao seu destino, cabeças

<http://angellicas.blogspot.com.br>





começaram a girar em sua direção. Claro. Eram lobos e podiam sentir o cheiro de um impostor entre uma multidão. Ele manteve a cabeça baixa, olhos no chão. Inquietação entre o bando não era algo que ele queria ser a causa. Pelo menos não esta noite.

Algo totalmente inesperado começou a acontecer. O barulho morreu consideravelmente. Quando olhou para cima desta vez, todo mundo estava olhando em sua direção. Eles formaram uma linha de cada lado da pista, partindo para deixá-lo passar. Os em forma de lobo inclinaram suas cabeças com seus narizes apontando para o chão. Aqueles em forma humana abaixaram a cabeça também. Até agora, a música parou de tocar e os sussurros cresceram galopantes.

Devin ficou chocado com esta recepção, mas fingiu uma postura de calma e acenou para retornar a exibição de respeito. Só o lobo que merecia este tipo de boas-vindas era o Alpha do bando. Talvez eles confundiram-no com outro filho de Daniel.

Fazendo o seu caminho para a casa no final do caminho batido, ele viu a forma escultural do ancião que ele veio para ver. *Roman*. Ele era mais velho do que qualquer Caedmon ainda vivo. O velho tinha que ter tido bem mais de uma centena de anos e meio de idade. O manto marrom que estava caído sobre os ombros de Roman parecia pesar sua forma frágil. Uma mão repousava em sua bengala, deixando a outra livre para empurrar o capuz da roupa de sua cabeça. Seus olhos brancos pareciam brilhar com pergunta. Ele tinha sido cego desde que nasceu, mas Roman era conhecido como o mais velho e mais sábio Caedmon.

Roman baixou a cabeça como os outros. "Devin."

"Isso não é necessário." Comentou Devin.

"Entre." O velho agarrou seu braço com firmeza e levou-o para dentro da casa.

No foyer, Devin tirou os sapatos, deixando-os perto da porta.

Roman atravessou a casa como se tivesse visão 20/20, e serviu dois copos pequenos de que era provável um chá de ervas e os colocou em uma mesa final, perto da lareira. "Sente." Ele apontou para a cadeira vazia com a mão.

Ele agradeceu o pedido de Roman.





"Por que você demorou tanto tempo para vir?" Perguntou o velho.

"Eu corri em algumas coisas que precisavam de cuidados primeiro."

"A mulher? Ela foi atendida?"

Devin enrijeceu. Tinha esquecido como era fácil para Roman pegar uma mentira, ou, para este assunto, a outra metade da verdade. Este foi o homem que lhe ensinou por quase 17 anos. Ele deveria ter conhecido melhor. "Sim. Ela correu para alguns problemas e precisava de ajuda." Ele pegou o copo e tomou um gole do chá quente. "Eu também precisava de tempo para pensar."

"E a sua decisão?"

"A Lua Azul e cerimônia de votação é a duas noites fora, não é?"

"Você pretende lançar um voto contra Darius?" Roman perguntou.

"Sim." Disse Devin com firmeza. Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Uma coisa que ele nunca quis ver foi Dario levando seu povo.

"Bom. Então você vai subir para levar o bando."

"Eu não disse isso." Devin colocou o copo de volta na bandeja.

O rosto de Roman tornou-se distorcido em raiva. "Você não viu esta noite que o nosso povo aceitou você? Você é o próximo na linha. Eles olham para você levá-los."

"Eu não sou para levar."

"Você sempre esteve marcado para nos conduzir. Eu disse isso há muito tempo."

Ele tinha tido não mais do que 12, quando Roman disse-lhe do Alpha que iria liderar seu povo durante mais de um século, subindo na classificação como o mais forte conjunto da nação.

"Daniel me proibiu de usufruir das riquezas que ele concedeu a seus outros filhos. Eu nasci um bastardo, e ele tinha vergonha de mim. Não estava marcado para liderar, eu estava marcado como um pária."





Roman suspirou profundamente e fechou os olhos, como se as palavras o machucassem. Ele sabia que era verdade. Mesmo as pessoas Caedmon sabiam que ele era nada mais do que o filho da amante do Alpha.

"Você estava em seu funeral, não foi?" Roman perguntou.

Devin abaixou a cabeça. Tomou cada grama de energia em seu corpo para dissipar o seu orgulho e ver seu pai ser colocado para descansar.

"Seu pai teve uma mudança de coração." O velho levantou-se e mudou-se para o outro lado da sala perto de uma estante de altura. "Infelizmente a morte de sua mãe, sua saúde falhando, e vê-lo deixar o bando indefinidamente era a provável causa para isso." Ele trouxe um rolo de papel prata e colocou-o firmemente no meio da mesa. "A vontade do testamento de Daniel Caedmon."

Devin tremia visivelmente, quando uma corrente de ar frio agitou-se na pequena casa. "Não importa o que está escrito. Eu sei o que ele me disse. Eu vi como ele tratou a minha mãe."

"As pessoas dizem coisas que não significam. Sua mãe deixou Daniel para vínculo com seu companheiro verdadeiro. Daniel sabia que ela não era sua companheira, mas ele queria reivindicar alguém tão mal. O Alpha que está profetizado para nos conduzir a grandeza afirma um companheiro. Ele queria o título. Ganância contribuiu para sua queda final." Roman empurrou o pergaminho para ele sobre a mesa. "Antes de Daniel passar, ele me fez prometer que iria recebê-lo. Muitas tentativas de contato com você em Montana falharam."

"Damon... Damon afirmou um companheiro. Ele tinha feito todas as coisas descritas como profetizado. Sua morte foi apenas um acidente. Ele poderia ter sido o escolhido?"

Ramon balançou a cabeça. "Não. Damon subiu para a liderança, porque você estava ausente. *AWOL*. Apenas três de nós sabem sobre a vontade. Seu próprio irmão, Damon, leu-o para mim e Elder. Não disse a ninguém, porque queremos que nosso povo tenha esperança





para o seu futuro. Não podemos suportar a dizer-lhes que o bando vai morrer, porque o escolhido se recusa a subir."

Devin agarrou o rolo na palma da mão, fazendo um punho. Ele abriu o topo e tirou o papel áspero do pergaminho. Levou as duas mãos para segurar as bordas enroladas abaixo contra a mesa, de modo que ele pudesse ler as letras miúdas.

Ele dizia: *Eu, Daniel William Caedmon III, do estado da Virgínia, filho de Daniel William Caedmon II, agora líder do povo Caedmon, faço e declaro a minha última vontade e testamento a seguinte... Para meu primeiro filho nascido, Devin Tomas Caedmon, eu dou e elaboro todos os terrenos, edifícios e propriedades que possuem ou têm direito. Eu também lhe dou todas as somas de dinheiro, prata e ouro. Eu dou-lhe a minha bênção a subir como líder Caedmon que ele deveria escolher esse caminho...*

Devin olhou para cima, encontrando o olhar, inflexível, cego do ancião.

Ramon sussurrou uma única palavra em uma respiração rouca. "Suba!"





Capítulo Oito

Tamara abriu a porta e correu fora para cumprimentar Devin. Com os braços abertos, ele a abraçou, abraçando-a do jeito que ela tinha imaginado que faria.

Ele beijou-a febrilmente, depois deu um passo para trás a olhando. "Eu senti a tua falta."

Ela sorriu. "Você tirou as palavras da minha boca."

Ele olhou para seus pés. "Onde estão seus sapatos?"

O chão ainda estava úmido do orvalho da manhã, mas ela poderia se importar menos que seus pés estavam de repente frios. Devin estava em casa, e ela se sentia completamente segura novamente.

Ele pegou-a e levou-a de volta para a cabana. Uma vez lá dentro, ele a colocou no chão, ao pé da cama. "Fique aí mesmo. Eu tenho algo para você."

Tamara esperou pacientemente na cama, e viu quando ele colocou uma grande bacia de água ao lado de seus pés. Antes de se ajoelhar diante dela, ele agarrou a cauda de sua camisa e puxou-a sobre a sua cabeça, revelando a pele bronzeada e os músculos tensos.

Ele mergulhou um pano na bacia, torceu o excesso de água e, em seguida, ergueu os pés sobre as coxas. "Você parece cansada. Eu pensei que lhe disse para descansar enquanto estava fora."

"Eu não consigo dormir." A toalha aquecida sentia como céu contra as solas dos pés.

Após os dois pés serem desprovidos de areia, ele tirou uma garrafa da sacola que trouxe de volta. Ele desenroscou o topo e serviu uma pequena quantidade do líquido para as mãos.

"O que é isso?"

"É óleo de massagem. Irá ajudá-la a relaxar."





Mãos fortes começaram com os dedos dos pés, massageando a tensão a distância. Ela caiu de costas na cama e fechou os olhos. Quando ele alcançou as extremidades de seu vestido, ele deslizou as mãos sob o tecido para amassar as coxas. Trabalhou seu caminho até os quadris. Em pouco tempo, seu corpo se tornou negligente em seus dedos experientes. O doce aroma do óleo atormentando-a, e ele trabalhou com precisão.

O colchão rangeu quando ele se juntou a ela na cama. Ela abriu os olhos para encontrar seu olhar.

"Eu às vezes acho que isso é um sonho." Ele sussurrou. "E que um dia eu vou acordar e você vai embora."

"Você teria um problema a menos para se preocupar."

"Não. Este é um sonho tornado realidade." Ele acariciou sua bochecha com as costas da mão. "Como eu tive a sorte de me deparar com uma mulher como você?"

Tamara cobriu a mão com a dela. "E como eu me tive a sorte de me deparar com um homem como você?"

Quando seus lábios se uniram em um beijo, um sentimento de euforia tomou conta dela. Suas mãos viajaram sob o vestido, mais uma vez, agarrando sua cintura e puxando-a mais para perto dele. Ele mergulhou abaixo a beijar no rosto, pescoço e ombros. Seus dedos se moviam lento e suaves em seu corpo. Sua mente floresceu com pensamentos lascivos impertinentes.

"Gostaria de mostrar-lhe o quanto eu queria você todo esse tempo... Se você me permitir." Ele soprou com força contra o peito enquanto falou as palavras.

Ela queria que ele lhe mostrasse como era a sensação de ser querida. "Eu nunca estive com um..." As palavras dela sumiu.

"Eu posso ser gentil. Assim." Ele deslizou seus lábios através dos topos de seu peito, deixando uma sensação de fogo em sua pele. "Ou eu posso ser duro... Assim." Ele passou a língua firmemente sobre um mamilo e sugou através do tecido do vestido.





"Devin..." Sua respiração engatou forte e ela mordeu o lábio inferior para não gritar de prazer. A sensação de sua boca sobre ela fez enrolar os dedos dos pés, mas o sentimento desapareceu rapidamente quando ele levantou a cabeça, as sobrancelhas erguidas em questão.

"Só se você estiver pronta. Só se você vai me aceitar."

"Eu quero você."

Ele mudou-se e roçou os lábios na parte inferior do queixo.

Ela agarrou seus ombros e segurou-o. "As luzes?"

Ele olhou para a luz que pairava sobre eles. "O que sobre elas?"

"Você se esqueceu de desligá-las."

"Não, eu não esqueci. Quando eu te tocar, quero ver o quanto isso te agrada."

Ela assentiu com a cabeça, um rubor aquecido abanando o rosto dela.

Devin deslizou as alças de seus ombros e mostrou os seios para ele. Seu olhar nunca saiu dela quando a agarrou em uma mão e chupou seu broto entre os lábios. Ele desenhou círculos em torno do mamilo, provocando as aréolas. Seus mamilos dolorosamente enrugaram debaixo da sua língua brincalhona. Ele deu ao outro seio tanta atenção, amassando-os com as palmas das mãos.

A ereção em suas calças pressionado contra sua barriga. "Eu cheiro seu calor doce, Tamara. Diga as palavras, e eu vou dar-lhe o lançamento que seu corpo almeja."

"Sim."

"Sim. O que?" Ele acariciou o lado de seu pescoço, e lambeu a pele sensível atrás da orelha.

"Eu vou te aceitar."

Seus lábios e língua sobre seu corpo eram tão bom como a massagem que ele deu antes. Parecia que ele deliberadamente desacelerou os planos. Ele a observou quando brincava com ela, com um olhar atento. Ela tinha caído tão fundo em seu transe, que não percebeu que agora estava completamente nua na cama para sua inspeção.





Devin estava agora até sua cueca boxers. O tamanho de seu pênis não fez nada para livrá-la das suas hesitações. Ele era tão grande e ereto que saiu da faixa da cintura.

Ele sorriu e trouxe as pernas para cima, de modo que a parte de trás de sua coxa estava contra seu peito. Trazendo o pé aos lábios, ele beijou a ponta dos pés. O outro pé foi dado uma quantidade igual de atenção. Sua vagina se apertou quando ele arrastou sua língua até a palmilha de seu pé. Ela agarrou os lençóis da cama, quando seu núcleo apertou em que parecia como o acúmulo de um orgasmo.

Seus lábios deixaram um rastro molhado no interior de uma coxa. Ele parou para beijá-la na junção de suas coxas.

"Por favor..." Seu clitóris pulsava.

"Goze." Ordenou.

Espalhando suas coxas mais distantes, ele arrastou a língua lentamente por entre os lábios de sua boceta. Seu corpo convulsionou involuntário na cama, quando sua libertação inundou por ela. Ele encontrou seu centro e chupou seu clitóris, prolongando a sensação. Seu orgasmo foi tão forte, que ele não só assumiu o seu corpo, mas a mente e a alma também. Ele lambia avidamente seu néctar, enquanto tremores pequenos pulsavam através dela. Não foi até que agarrou seus quadris e puxou sua boceta mais perto de sua boca que ela percebeu que ele não ia parar. Ele moveu a língua em seu broto já sensível com precisão, traços firmes. Um incêndio deflagrou através de seu núcleo e ela gozou de novo.

Ele grunhiu de satisfação, e ela gemeu em êxtase. Seus lábios brilhavam com seu mel, quando se levantou a ajoelhou-se em cima dela na cama. Seus olhos se alargaram no comprimento e perímetro de sua masculinidade. Seu pau estava duro como uma rocha com veias grossas executando sob a pele fina. Ele permaneceu em pé, quase vertical para o chão, e a cabeça inclinada para a direita.

"Sua boceta é malditamente deliciosa." Ele rosnou.

Tamara trouxe-se para a posição sentada para beijá-lo, saboreando seus sucos em sua língua. Ela estendeu a mão para seu pau e colocou os dedos em torno dele. Ele era quase tão





grande quanto o pulso e as veias pulsavam contra sua palma ansiosamente. Ela o levou para baixo sobre ela e ele encontrou seu centro sem problemas. A cabeça do seu pau afundou-a com facilidade. Sua boceta molhada apertou na necessidade dele.

"Tamara, olhe para mim."

Ela levantou o olhar para Devin, ao homem que salvou sua vida. As pupilas de seus olhos se estreitaram. Eles eram os olhos do lobo.

Ele afundou mais nela. "Você entende o que eu sou? Você pode aceitar isso?"

"Eu já tenho, Devin. Devo minha vida ao seu lobo."

"Meu lobo... Meu lobo quer reclamar você como dele."

Ela interligou os dedos ao redor de seu pescoço, puxando-o para mais perto. Ele deslizou para dentro dela, até que foi enterrado ao máximo. Ela mordeu em seu ombro, quando a dor de ser esticada diminuiu. Aceitando-o, ela abriu mais as pernas, acomodando sua cintura. Seu grosso eixo se moveu dentro dela com suaves pinceladas lentas no início. Quando ele foi totalmente revestido com seus sucos, ele aumentou o tempo e pressão. Ele agarrou a bunda dela e segurou-a para baixo enquanto bombeava nela.

Sensações gratificantes ultrapassaram-na e ela soltou mais uma vez. Quando ela gozou, sua boceta ordenhou seu pênis. Sua respiração veio forte e rápida contra seu pescoço, onde ele descansou seu rosto contra o dela. Rugas desenvolveram em sua testa, ao mesmo tempo, ele gemia de prazer. A semente quente queimava suas entranhas quando ele gozou dentro dela. Ele acariciou através de seu orgasmo, bombeando o que parecia ser a última gota de sua alma dentro dela.

Depois de seus corações se acalmarem, ele se aconchegou ao lado dela na cama e recolheu-a em seus braços.

Ela lutou contra o sono, enquanto esperava para ele voltar, mas agora toda a sua energia se foi, com certeza. Suas pálpebras ficaram pesadas.

"Durma, amor." Ele sussurrou.





"Eu não quero acordar sem você aqui... Comigo." Ela ouviu o insulto na própria voz quando lutou para manter os olhos abertos.

"Eu estarei aqui quando você acordar." Disse ele.

"Promete?"

"Eu prometo." Ele fechou os olhos. "Agora, vamos dormir. Temos uma longa jornada pela frente amanhã."





Capítulo Nove

Tamara apertou o pingente de esmeralda, passando os dedos ao longo das bordas planas, quando saiu da rodovia principal para uma estrada pavimentada de forma desigual. O sinal de pedra que lia Vila Caedmon era a única indicação de que eles chegaram.

Ela olhou para fora da janela do lado do passageiro, olhando entre as árvores para qualquer sinal de vida. Um sentimento de nervosismo caiu sobre ela, logo que veio através de uma clareira na floresta. Foi quando começou a ver os topos das casas, e adultos e crianças andando indo sobre seu negócio diário. Isso lembrou a comunidade em que ela cresceu, enquanto vivia na Flórida com seus pais. Uma comunidade onde todos eram considerados família.

Devin colocou a mão em sua coxa quando se virou para uma rua. "Eu sinto sua hesitação. Não tenha medo."

Foi, provavelmente, mais fácil de dizer. Ele conhecia essas pessoas. Eles eram como uma família para ele. Eram Caedmon.

"Existem seres humanos?"

Houve silêncio por um tempo. "Não desde que deixei."

"O que vai acontecer quando eles me virem?"

"Nada." Disse ele. "Todos nós interagimos com os humanos diariamente. A maioria deles trabalha fora de nossa comunidade."

"Você vai ser punido?"

"Não. E mesmo que venham com uma punição, não importa. Você é muito especial para mim, e eu não me importo com o que os outros pensam."

Tamara relaxou ante essas palavras, mas, no fundo de sua mente, ela sabia que haveria consequências.





Devin dirigiu o caminhão em alguns portões de ferro forjado, e parou na entrada do que foi a maior casa sobre o bloco. Não era uma casa, para esse assunto. Era uma mansão de três andares.

Ele estacionou na frente da garagem ao lado de um SUV preto e desligou o motor. Virando-se para ela, ele disse: "Meu negócio aqui deve levar menos de uma semana... Se tudo correr bem. Depois de as coisas morrerem para baixo, podemos começar a construir a casa que você e eu temos estado falando."

Tamara sorriu. Nem um dia tinha passado da primeira vez que ele lhe mostrou o esboço da expansão que não falaram sobre a construção da casa, que materiais deviam ir para o interior, onde as janelas deveriam estar, e como a elevação dos tetos abobadados deveriam ir. "Eu tenho certeza que você não precisa do meu voto na matéria. Você constrói casas para viver."

Ele se inclinou e beijou suavemente nos lábios. "Mas agradeço o toque da mulher e especialização em algumas áreas."

Ela viu alguém sair de casa e ficar na porta. Outro seguiu até o par flanquear cada lado da porta. Suas ações não eram consistentes como pessoas que possuíam a casa e queriam receber um convidado. Sua postura era mais adequada aos funcionários. "Exatamente, de quem é essa casa?"

"Aparentemente, pertence a mim."

Antes que ela pudesse interrogá-lo, ele saiu e veio do outro lado para abrir a porta.

Um jovem homem apareceu ao lado deles. Ele não olhou nenhum deles no olho. Na verdade, sua cabeça estava abaixada. "Senhor?"

"Isso não é necessário. Chame-me de Devin."

"Devin, posso levar as malas para dentro?" O jovem perguntou.

Devin entregou-lhe um conjunto de chaves. "Obrigado."





Tamara apertou a mão de Devin quando eles tomaram o caminho estreito para a porta da frente.

"Bem-vindo, senhor." Os servos falaram em uníssono. Um deles deu-lhe um rápido olhar de lado.

Havia ainda outro servo esperando por eles no foyer. "Posso pegar seu casaco?"

Devin ajudou Tamara remover o casaco e então ele entregou as duas roupas para a mulher.

"Sou Lenora. Sou a empregada cabeça no comando. Eu ficaria honrada em permanecer aqui para servi-lo como eu tenho ao seu irmão falecido." Ela inclinou a cabeça um pouco, e então fez um gesto fora a sua esquerda. "Seu irmão está esperando por você no corredor. Você chegou bem a tempo para o jantar." Disse a mulher, quando ela os levou por um longo corredor.

Eles chegaram a parar na frente de um conjunto de portas duplas. Lenora levou um longo olhar para ela. As rugas que se desenvolveram acima da ponta de seu nariz Tamara disse que ela não estava nem um pouco satisfeita com a sua presença.

"Senhor." Lenora rasgou seu olhar longe de Tamara, tempo suficiente para voltar em Devin. "Seu quarto foi preparado. Eu vou ter Leo trazendo sua bagagem. Será que sua convidada ficará com a gente?"

"Por favor, me chame de Devin, e sim, Tamara vai ficar."

"Eu vou preparar um quarto separado para ela."

"Não." Ele disse com firmeza. "Ela vai ficar comigo."

Com isso, Lenora abriu as portas e ficou a um lado. "Boa noite, Sen... Devin."

Assim como ela especulou, não havia sido bem recebida. Afinal, ela era apenas um ser humano entre os lobos.





O meio-irmão de Devin, Dawson, levantou quando ele e Tamara entraram na sala. À primeira vista, Devin percebeu que Dawson era a cara de sua mãe, Gloria, que teve impressionantes olhos azuis e cabelos loiros. Daniel Caedmon e Gloria não eram verdadeiros companheiros, mas Daniel teve respeito como tal.

Dawson tinha apenas 17 anos de idade, mas ele parecia maduro e sábio para a sua idade. Devin o encontrou no centro da sala, e eles se abraçaram. Eles nunca tinham estado perto. As diferenças de idade teve um fator, mas pela tempo que Dawson tinha nascido Devin tinha aprendido o seu lugar como o filho bastardo e tinha crescido mais e mais distante da família.

"Irmão." Disse Dawson. "Estou tão feliz que você está aqui."

"Por quê?" Devin perguntou. "Eu só irei ficar para atrapalhar as coisas."

Dawson assentiu. "Eu estava esperando por isso. Não sou forte o suficiente para ficar sozinho contra Darius."

Havia uma sugestão de medo nos olhos de Dawson. Diabos, cheirava mesmo em toda a sala. "Por que você diz isso?"

Desta vez Dawson olhou quadrado nos olhos. "Não é apenas uma especulação... Mas tenho um pressentimento de que a morte de Damon não foi um acidente."

"Um acidente de alpinismo, certo?"





"Acidente." Dawson zombou. "Ele era um alpinista experiente. Encontramos a corda ainda presa à âncora. Ela foi cortada, não rasgada. Não foi por acaso."

Devin engoliu seu desgosto, e encolheu-se quando seu coração bateu com raiva. Damon poderia ter sido assassinado? É claro que ele não iria colocar algo assim em Darius. Não havia muito a ganhar sendo líder Caedmon. A história tende a se repetir. No passado, líderes em potencial tinham sido conhecidos a lutar até a morte para ganhar tal posição.

Não foi até Tamara gentilmente apertar seu braço que ele se sentia calmo novamente. "Eu fui rude." Ele colocou a mão nas costas de Tamara, de modo que ela ficou à frente dele. "Esta é Tamara. Dawson é o meu irmão mais novo."

"Olá, Tamara." Dawson ofereceu sua mão.

Tamara aceitou o cumprimento. "Prazer em conhecê-lo, Dawson."

"Você é um ser humano." Disse Dawson.

"Ela é." Devin disse. "Tamara tem um lugar especial no meu coração." A declaração fluiu de sua boca tão facilmente, mas era a verdade.

Dawson sorriu. "Deve ser bom ter alguém com quem pode compartilhar seu coração."

O fato era que ele nunca tinha compartilhado seu coração com ninguém. Os corações foram muito facilmente quebrados, ainda assim, ele apostou o seu longe mais uma vez. Mas Tamara não era seu pai. Ela estava muito longe disso.

Devin apontou para a mesa. "Devemos comer. Vamos falar durante o jantar."





Tamara pegou a garrafa e apertou mais lavando o cheiro de amêndoa e baunilha para a esponja. Ela atraiu uma respiração profunda, e se deleitava com a sua essência. Quanto tempo fazia desde que tinha encharcada por tanto tempo em um banho quente?

Depois de alisar o sabonete sobre a pele dela, fechou os olhos e afundou mais profundo dentro descansando a cabeça contra a borda da banheira. A água na banheira de hidromassagem alcançou suas clavículas, e ela realmente pode esticar as pernas para fora, sem ser apertado.

Este foi um banho comum. O quarto que já foi oferecido para ficar foi digno de um rei e rainha. Tudo sobre ele, os lençóis de seda, tapete de pelúcia, e celestial colchão macio, era extravagante. O banheiro era completo com chuveiros, lavatórios duplos de mármore, pisos e azulejos lustrosos. Isto a lembrou de algo que tinha visto na capa de uma revista com casas para os ricos e famosos.

Um forte conjunto de mãos moldaram sobre os ombros. Ela não ouviu Devin entrar, mas não houve equivoco de que era ele. Seu cheiro familiar era como uma droga para ela.

Ele massageou o pescoço e os ombros. "Você já esteve aqui muito tempo."

"Eu não consigo me segurar. A água é tão boa."

"Posso me juntar a você?"

Tamara sorriu. "Pode haver espaço suficiente aqui para você."

"Você está brincando comigo?" A água soprou em torno dela quando ele entrou na banheira de hidromassagem.

"Você gostaria que eu fizesse?" Ela abriu os olhos a tempo de ver a metade inferior de seu corpo desaparecer sob as bolhas.

"Eu estava esperando o tempo suficiente para ter um momento a sós com você."

Embora, ele nunca saiu de casa, tinha havido várias reuniões e coisas que precisavam atender. "Eu estava entediada sem você."





"Sinto muito!" Sua expressão ficou séria depois. "Você não deveria ter que lidar com a minha loucura."

"Não é isso." Ela estendeu a mão para trás no cabelo liso de sua testa. "É só que eu quero tudo de você pra mim... O que é egoísta."

"Nós compartilhamos o mesmo sentimento, então. Amanhã vamos fazer uma viagem curta para a cidade. Só eu e você. Como um encontro."

"Eu gostaria disso."

Ele se moveu para mais perto, até que seu corpo estava tocando o dela. "Eu quero tudo de vocês para mim também, Tamara. Assim como era de volta na cabana."

"Nós temos agora." Ela sussurrou, seus dedos se espalhando sobre o peito. "Podemos fingir que estamos de volta na cabana."

Uma noite e várias rodadas de sexo com Devin a tinha transformado em uma viciada em sexo. Ela nunca tinha sido tão direta com qualquer homem. Seu beijo era como uma droga. Ela não se lembrava da última vez que fez sexo interposto em tal mistura potente de emoções.

Tamara levantou o queixo e iniciou o beijo, mas Devin não retornou apenas um simples beijo. Ele fez amor com os lábios, sorvendo-as delicadamente e explorando sua boca com longas carícias remanescentes de sua língua.

Sua masculinidade roçou o ápice de suas coxas e ela chegou entre eles para agarrá-la. Ele arrancou do beijo e inclinou o rosto para o teto. Um olhar de prazer cruzou os recursos que ela acariciava. Seu pau transformou em pedra dura e as veias pulsavam contra seus dedos. Ela traçou uma linha da ponta a raiz, e viu como suas bolas elaboraram apertadas em torno de seu pênis. Ele era longo e cheio na mão. Uma obra de arte. Ela tomou seu tempo bombeando-o entre os punhos.

Devin cobriu a mão dela com a sua. "Docinho, você está tentando me matar?"

"Não. Eu nunca o vi assim antes."





Não só ele foi duas vezes mais longo e grande como o idiota que ela tolamente escolheu para dar a sua virgindade também, ele também não tinha problemas com seu toque deixando-o. Sexo em seu passado foi realizado sempre com as luzes apagadas. Sem preliminares. Sem beijo. As emoções eram mesmo inexistentes.

"Toque tudo o que quiser, Tamara, mas eu não posso prometer que vou durar muito tempo, se continuar a torturar-me assim."

Ela sorriu. O controle sexual que ela tinha sobre ele a fez querer fazer coisas diabólicas. Com seu latejante pau na mão, ela mudou-se para frente fazendo com que ele se movesse para trás. Quando ele não podia se mover mais, ela ajoelhou-se na água na frente dele e cortou a abertura na cabeça de seu pênis com a língua.

Ele proferiu um palavrão, e mordeu o canto do lábio inferior.

Ela lambeu sua vara, traçando ao longo das veias. Ele parecia crescer ainda mais sob seu toque. Reagindo como se lhe desse satisfação em saber que ela poderia agradá-lo.

"Tamara, eu gozarei se você não parar."

"Fazer você gozar é o meu plano, exatamente." Ela sussurrou contra a parte inferior da cabeça de seu pau, e depois olhou acima para travar olhares com ele.

Houve uma pequena quantidade de pré-sêmen na ponta, e ela lambeu-o com a língua. Ele era picante e doce, assim como o caramelo salgado. Ela cobriu-o com a boca, ansiando por mais dele. Era quase impossível tirar tudo dele dentro, como queria fazer. Ela usou as mãos para bombear e acariciá-lo, enquanto chupava avidamente na cabeça bulbosa.

"Oh, meu Deus..." Ele tomou um ou outro lado de sua cabeça com as mãos. "Deste jeito. Foda!"

O som de sua voz ansiosa teve sua boceta apertando em necessidade. Ela parou de chupá-lo tempo suficiente para fazer sua demanda. "Sente-se na borda. Quero transar com você."

Ele fez o que ela disse, movendo-se rapidamente. "Você gosta de estar no controle, é isso?"





A ideia de dominar sexualmente Devin virou-a. "Sim."

"Eu gosto disso. Uma mulher que vai assumir o comando." Devin arrastou-a em seus braços, inclinou o queixo e tomou seus lábios em um beijo. O beijo foi apaixonado e confirmou o quanto ele a queria.

Ele levantou suas coxas sobre ele, de modo que ela estava sentada sobre ele. Seu pau perfurou sua abertura e ela gritou. Ela ainda estava dolorida da noite anterior, mas ainda queria mais do mesmo. Ele inclinou a cabeça para seus seios e tomou um mamilo em sua boca. Um choque de prazer explodiu através de seu corpo quando ele amamentou, causando uma sensação de aquecimento em seu interior. Ela deslizou sobre ele com esforços mínimos, tendo tudo dele dentro dela.

Tamara balançou seus quadris para trás e para frente, ajustando ao seu tamanho. Ela se moveu lentamente no início e depois transou com ele, com golpes firmes deliberados. Suas mãos apertaram os globos de seu traseiro enquanto ela saltou. Ela segurou as mãos na parte de trás do seu pescoço, e inclinou seus quadris no ângulo certo. Era desnecessário que ele fosse longo e largo o suficiente para tocar todas as suas terminações nervosas. Seu clímax estava próximo, construindo dentro dela, mas vacilante sobre a borda. Ela não queria que esse sentimento de euforia terminasse. Luxúria. Amor. Desejo carnal. Necessidade. Todas essas emoções fervilhavam dentro dela. Ela diminuiu o bombeamento e reivindicou sua boca com um beijo.

Ela levantou-se fora dele e ajoelhou-se no banco do outro lado da banheira de hidromassagem de costas para ele. Olhando por cima do ombro, disse: "É assim que eu quero ser fodida."

"Ah, é?" Ele se inclinou sobre ela e beijou suavemente ao longo de sua coluna vertebral. "Você provocou o inferno fora de mim. Devo devolver o favor?"

Ela apertou sua bunda contra sua ereção. "Você seria capaz de resistir ao desejo?"

"Provoque." Devin levantou ambos os braços e colocou as mãos sobre as barras de prata em frente a ela. "Você terá que segurar firme, porque vou te foder bem e duro."





"Por favor." Ela sussurrou.

Seus lábios se moviam contra o menor escovar dos quadris e ele não parou por aí. "Você tem uma bela bunda." Ele empurrou dois dedos em sua boceta encharcada e então deslizou para cima e para baixo em sua fenda.

Partindo da boceta dela, tomou-a com a boca. Ela gritou quando ele puxou o clitóris entre os lábios, provocando-a com a ponta da sua língua. Ele teve a amostra por trás dela, e ela lutou para manter as mãos escorregadias nas barras. Com golpes lentos tentadores de sua língua, ele lambeu de seu clitóris para o traseiro novamente e novamente até que suas pernas tremiam da intensidade do desejo feroz em seu corpo. Jogando a cabeça para trás, ela gritou o nome dele quando seu clímax correu através dela.

Devin bateu nela com um golpe enquanto ainda estava montando as ondas eróticas. Ele agarrou seus quadris e bateu nela incansável, nunca perdendo uma batida. "É assim que você quer que eu te foda?"

Ondas de água espirravam no chão. Ela jogou a bunda para trás, encontrando-o golpe a golpe.

"Sim..." Foi tudo o que conseguia dizer quando outro clímax a atingiu.

"Eu quero você para sempre... Reivindicar você."

"Eu sei... Seu lobo." Ela disse, as palavras escapando na respiração suspensa.

Seu corpo começou a tremer e ele acariciou mais profundo dentro dela. "*Minha*", ele rosnou, quando a semente quente explodiu em sua boceta aquecida.

Minha. Essas palavras ecoaram banheiro, e pareciam repetir-se em sua cabeça. Sua frequência cardíaca não havia retornado ao normal no momento em que, finalmente, se separaram. Com as pernas enfraquecidas, ela caiu na banheira e caiu para trás contra o peito de Devin.

Ela tinha experimentado duas vezes mais as emoções com Devin, como tinha em sua vida inteira. Esta foi à maneira que era suposto ser.





Capítulo Dez

"Então, como vocês se conheceram?" Dawson perguntou de repente quando ele enfiou peças pesadas de bife na boca.

Tamara pousou o garfo e olhou através da mesa para Devin. Ele tomou um longo gole de água, e depois assentiu.

"Nós nos encontramos em um museu." Disse ela. "Devin tinha acabado de chegar na cidade quando... Esbarramos no outro."

"Esbarraram?" Dawson levantou uma sobrancelha. Com seus olhos azuis e cabelos loiros, ele parecia em nada com seu irmão. Era alto, construído para a maior parte, mas cada um era como noite e dia. "Você sabia quem ele era?"

"Não no momento." Não importava o que ele era. Ele a salvou de possíveis consequências infelizes por causa de uma decisão de última hora de fugir do abuso de Brad. Foi um ato altruísta que ele tinha feito por atrasar assuntos urgentes ao vir a ele que estava seguro dentro de seu refúgio.

Dawson se recostou na cadeira e cruzou os braços. "A única razão de que toda a aldeia não se revoltou ainda é por causa de quem é Devin."

"Revoltou?" Tamara franziu a testa.

"Você é humano. Como sabemos que não representam uma ameaça para todos nós?"

"Dawson, isso é o suficiente." Devin advertiu.

"Não. Deixe-o falar." Ela colocou o garfo no prato. "Eu nunca iria ganhar nada trazendo danos ao seu povo."

"Você tinha que ter sabido que estava visitando uma matilha de lobos, e não haveria oposição. O que exatamente você ganharia de estar aqui?"

"Devin."





A mesa inteira ficou em silêncio em sua declaração. Parecia satisfazer a curiosidade de Dawson sobre suas intenções também. Ela levantou o olhar para estudar Devin, mas ele já a estava olhando. Seus lábios transformaram-se em sorriso, e ela finalmente suspirou de alívio.

"Com licença." Lenora, a empregada, estava na porta, segurando uma pequena menina pela mão.

Lenora esperou pacientemente até Devin fazer sinal para ela entrar.

"Ramon fez finalmente. Ele disse que estava arrependido, que não poderia participar do jantar, mas teve de cuidar de outros assuntos." Ela empurrou a menina suavemente para frente. "Ele disse que queria que você conhecesse Elisa."

Os olhos de Elisa permaneceram no chão, e ela torceu as pequenas mãos contra seu vestido de margaridas brancas e vermelhas. Seus cachos castanhos insufláveis abraçaram seu rosto, fazendo-a parecer uma boneca.

"Elisa, olá." Devin foi o primeiro a falar. "Você gostaria de se juntar a nós na mesa? Nós vamos ter bolo de sobremesa."

A menina balançou a cabeça furiosamente, os olhos ainda no chão. "Eu não gosto de bolo."

Lenora se ajoelhou diante dela, tendo ambas as mãos pequenas da menina na dela. "Está tudo bem, Elisa. Você tem que ser forte como falamos."

"Ramon deixou um pacote?" Devin perguntou.

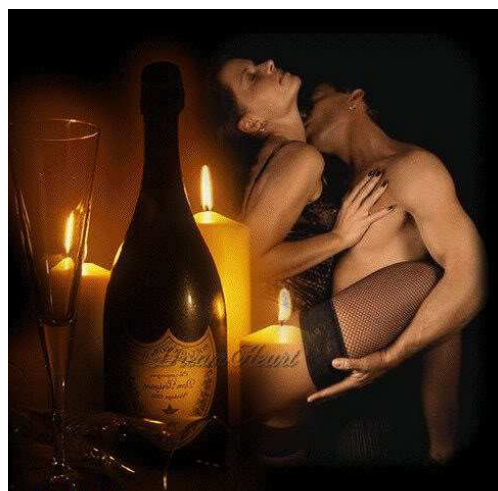
A empregada levantou-se e puxou a menina mais perto da mesa. "Não há muitas maneiras de colocar isso, Senhor, mas Elisa é o pacote."

Devin baixou os utensílios no prato. "O que quer dizer... ela é o pacote?"

"Devin. Dawson. Elisa é filha de uma empregada doméstica que já trabalhou aqui sob o seu pai. Ela é sua meia-irmã."

"O que?" Ambos Devin e Dawson soaram em choque.





Devin não tinha sequer chegado ao primeiro degrau ainda, quando Ramon abriu a porta de sua casa e fez sinal para ele entrar. O mais velho, provavelmente, ainda não tinha usado seus dons para sentir a sua chegada. A surpresa que Ramon havia concedido a Devin no jantar teria sido motivo para antecipar a visita de alguém.

Devin se sentou em uma das cadeiras em frente à lareira. Suas mãos coçavam de impaciência quando o mais velho derramou água fervente sobre algumas ervas em uma xícara de chá.

Ramon colocou a bandeja sobre a mesa na frente deles. "É um pouco tarde. Você deveria estar descansando, porque tem um longo dia pela frente amanhã."

Ele não se importava com o amanhã, ele estava preocupado com o que tinha achado esse dia. "É verdade?"

"Alguma vez você já me viu para dizer uma mentira?"

"A nossa irmã." Disse Devin em choque. "Ela tem apenas nove anos de idade. Como o meu pai poderia ter mantido isso em segredo?"

"Do mesmo jeito que ele manteve o seu nascimento em segredo."

A frustração de Devin teve sua ebulição sangue. "Mas minha mãe não era uma empregada doméstica em sua servidão. Quantos funcionários do sexo feminino têm ele fodido? Quantos filhos mais que ele não tem desejado?"





"Eu não tenho conhecimento de quaisquer outros." Ramon empurrou uma xícara de chá sobre a mesa em direção a ele.

Para apaziguar o mais velho, ele derrubou a bebida quente à base de plantas em um gole. "Ironicamente, ela parecia ter nascido na mesma época que minha mãe foi banida da aldeia."

"Seu pai nunca me ouviu quando chegou a mulher. Ele estava muito ocupado nesse departamento."

"A criança... Onde ela está ficando?" Se ele conhecia seu pai direito, teria que manter Elisa escondida, mas sempre sob os olhos atentos.

"A mãe dela foi banida da aldeia, quando tinha seis anos de idade. Até então, ela tinha sido uma serva. Nos últimos três anos, ela foi morar com sua tia."

"Eu não posso imaginar o que ela passou. Nossas situações são muito semelhantes, mas ela é a mais jovem do que eu."

Ramon sorriu. "Eu tive o privilégio de tutorá-la. Ela é muito madura para sua idade."

"Ela tomou um gosto em Tamara. Estavam na biblioteca quando eu saí. Elisa sabe bem a nossa história."

"Elisa é especial."

Devin assentiu. "Sim, todas as crianças são."

"Elisa é uma vidente."

"Vidente? Como você..."

"Ela vai dar um grande conhecimento para a nossa próxima geração." Suas sobrancelhas se juntaram na concentração. "Sua prole."

"Então, ela vai se tornar uma pessoa idosa, como você?"

O velho riu. "Nunca um vidente doa todos os seus segredos." Ele se levantou. "É hora de você ir agora. Amanhã, você vai reclamar o seu direito de primogenitura."

Ele entendeu o recado, e mudou-se para a porta. "Você tem alguma coisa para me dizer antes de eu sair?"





Os lábios de Ramon se espalharam em um sorriso lento. "O que mais você gostaria de saber?"

Devin não sabia se ele queria descobrir mais surpresas. Como poderia Ramon lidar com tanto conhecimento e não sofrer de sobrecarga de informação e história? "Boa noite, velho amigo."

"Devin..."

Ele parou do lado de fora da casa, e virou-se para encontrar a pessoa idosa em pé na porta.

"Mais cedo ou mais tarde, você terá que dar para a premência do seu lado lobo. Ele é mais forte agora do que jamais esteve antes. Nem mesmo quando criança seu era lobo assim confidente. Só um verdadeiro companheiro traria este domínio em um lobo."

"Por que esta me dizendo isso?" Ele perguntou.

"Um lobo sempre sabe quando conhece seu companheiro."

O mais velho fechou a porta, deixando-o em pé na escuridão entre o som dos grilos.



Devin se aconchegou contra Tamara, apoiando o queixo em seus ombros e envolvendo seus braços em volta dela com força. Ela respondeu movendo para mais perto dele em sua colher. Seu corpo ainda estava aquecido de suas rodadas de sexo, mas ela começou a tremer depois que eles se separaram. As temperaturas caíram abaixo de zero logo





depois que ele voltou de sua visita a Ramon. Ele tinha que lembrar que Tamara era apenas humano e sua temperatura não ajustava rapidamente para este tipo de clima.

Ela não tinha adormecido ainda. Devin poderia dizer de sua respiração inquieta.

"Amanhã à noite é a Lua Azul." Disse ele.

"Eu sei. Elisa me disse."

"O que exatamente Elisa lhe disse?" Devin pensou em voltar ao que Ramon tinha dito. Com Elisa ser uma vidente, não há como dizer o que ela revelou a Tamara.

"Ela disse que todos os lobos se reuniam. Geralmente é um momento de celebração, mas este vai acabar em desordem."

Elisa estava certa. Se ele se lembrava corretamente sobre como o seu primo foi competitivo, desde seus dias como filhotes jovens, então ele não iria desistir sem lutar.

Devin engoliu em seco. "Eu devo esse dever para o povo Caedmon."

"Eu respeito a sua decisão."

Tamara era sua companheira de verdade? Isso explicaria por que ele estava tão atraído por ela na noite no museu. Havia aquela sensação de protegê-la como apenas lobos acasalados faziam. Ele teve outras mulheres antes, mas antes que pudessem esperar qualquer tipo de compromisso que iria quebrá-lo fora com elas. Celibato era melhor do que ter um coração partido, a longo prazo. Pelo menos, essa era a sua opinião sobre a vida até que ele esbarrou em Tamara. Ela despertou os desejos de seu lobo, um lobo que ansiava por um companheiro de toda a vida.

Mas como poderia ser possível que seu companheiro era um ser humano?

Ela suspirou. "Mas, é óbvio que eu não me encaixo aqui."

"Vai levar tempo para que as pessoas Caedmon aceitem a nossa união. Eu sou o filho bastardo de Daniel Caedmon e muitos ainda se opõem a mim. Meu povo foi traído muitas vezes no passado por membros do bando, que têm sido removidos da matilha. Sempre houve hesitação em aceitar a mudança."





"Eu não quero ficar entre você e seu bando. Apenas saber que você quebrou uma regra, pois eu fui egoísta me dói."

"Suas ações não são egoístas. Nós dois queremos o outro. Vamos nos comprometer a estar juntos e deixar as cartas caírem onde elas podem. Eu quero você na minha vida." Nunca haveria ninguém que o completasse como Tamara fez. Ele não podia deixá-la longe dele. Ramon estava certo; seu lobo foi muito compelido por ela.

"E eu quero estar em sua vida."

Era tudo o que precisava ouvir, e seu coração estava tranquilo. Ele teria lhe pedido em breve, mas não durante o auge do caos.





Capítulo Onze

A enorme multidão foi inesperada. Tamara não tinha ideia de quão significativo a Lua azul foi até que ela vislumbrou o comparecimento. Quando seus olhos percorriam os arredores de seu assento em uma árvore caída, ela viu mais lobos do que tinha visto reunidos em sua vida. Eles se misturaram na abertura na floresta, onde os eventos estavam a ser realizados, tanto em forma humana e lobo.

Elisa, que estava sentada ao seu lado, agarrou a mão dela. "Nem todos Caedmon vivem na aldeia. Alguns passaram a aproveitar a vida fora dessas madeiras entre os seres humanos. Não poderia haver outras razões para sair, também."

"Como o quê?" Tamara perguntou.

"Para iniciar o seu próprio bando. Para sair e se juntar a outros... Geralmente as mulheres seguem seu companheiro."

Tamara procurou a área por Devin. Não demorou muito para encontrá-lo, como ele havia sido a atração principal durante toda a noite. Ela pensou em voltar para sua conversa na noite anterior. Não importa quais as consequências foram, ele parecia contente em estar com ela.

"Esse é Darius." Elisa sussurrou.

Tamara seguiu seu olhar, do outro lado do campo onde outra multidão formou um semicírculo em torno de um homem. Ele foi construído, de altura, e extremamente bonito. Cabelo castanho longo pendurado para seus ombros nus largos. Nada em sua aparência, disse o mal, mas depois a aparência foi poderosamente enganosa. Uma mulher estava ao lado dele. Ela era tão alta e justa, com cabelo curto gelo loiro. "Quem é a mulher que está ao lado de Darius?"

"Sua companheira. Sim, até mesmo os lobos maus podem ser encaixados. Eu não sei muito sobre a sociedade. Ela foi trazida de outro bando."

<http://angellicas.blogspot.com.br>





Um silêncio tomou conta da multidão, quando dois velhos pisaram num palco de madeira longo e sentaram-se em uma longa mesa.

"Eles estão prestes a começar." Disse Elisa, assim que Dawson se juntou a eles.

Vários momentos passados quando os dois velhos, Devin, e Dawson convocaram a reunião na mesa redonda. Tamara não estava perto o suficiente para ouvir tudo o que foi discutido, mas a partir do olhar sério sobre cada um de seus rostos, ela descobriu que tinha começado com o tema em questão.

"Esta será a terceira lua azul que eu já vi." Disse Elisa, interrompendo a linha de pensamento. "É lindo. Uma especial."

"O que irá acontecer?" Tamara perguntou, lentamente, sem tirar os olhos de Devin quando ele pegou uma caneta que lhe foi oferecida por um dos homens na mesa. Parecia que ele tinha assinado alguns papéis.

"Basta ter cuidado, Tamara."

Tamara ingeriu. A resposta contundente foi à indicação de que a jovem, pequena menina sábia sabia mais do que ela estava deixando adiante. *Tenha cuidado*. O que isso significava? O que isso implicava?

"Eu sou Ramon." Um dos homens de idade levantou-se da mesa no final do pódio. "Executor da propriedade de Daniel Caedmon, o terceiro. Esta noite marca a minha quinquagésima lua azul." Ele empurrou um papel enrolado para o céu, segurando-o firme em seu punho. "Nesta noite, eu vivo para honrar o legado Caedmon. Com isto, eu informo-os sobre a última vontade e testamento de Daniel Caedmon, o terceiro. Todas as propriedades, edifícios, terras, dívidas, verbas de... qualquer coisa com o nome Caedmon deve agora voltar ao seu primeiro filho nascido... Devin Caedmon."

A multidão irrompeu em um coro de sussurros.

"Não há oposição?" Tamara sussurrou.

"Ninguém é louco o suficiente para discutir com a vontade escrita de Daniel Caedmon... ou com Ramon, para esse assunto."





Ramon colocou a vontade em um pequeno baú e deslizou por cima da mesa para pousar na frente de Devin. "Há outras questões prementes na mão." Disse ele. "Nosso bando está sem um líder. Um Alpha que seja forte o suficiente para o homem e proteger a matilha. Nenhuma outra noite deve passar sem essa orientação. Pouco depois da morte de Daniel, apenas um se apresentou para levar..."

A frente da multidão passou longe do pódio, quando Darius e sua equipe se aproximaram para ser notado.

"Na cultura Caedmon, descendentes diretos dos líderes anteriores têm o direito justo para a posição. Entre nós Caedmon, é bem sabido que o filho mais velho levantou-se quando o pai passou por padrão..."

Elisa apertou a mão dela com força.

"... A menos que haja um desafio." O olhar frio de Ramon caiu sobre a multidão. Ele parecia olhar para nada em particular, quando ele fez uma pausa. "Darius Caedmon, o filho do irmão de Daniel já se apresentou para liderar."

Darius fez um grande show de si mesmo, permitindo que sua companheira levasse seu casaco quando ele pisou no pódio. Ele usava um colar com um pingente de pedra, mas foi feito de diamante branco contra o diamante esmeralda que Devin tinha presenteado a ela.

Tamara apertou o pingente contra seu peito, e voltou seu olhar para Devin. Ele parecia olhar em sua direção, com os olhos brilhando intensamente na escuridão. Ela queria dizer a ele para ter cuidado, e até mesmo desejou que ele usasse o amuleto de proteção em vez dela.

"Boa noite." Darius demorou, seu sorriso poderia ter encantado o mais duvidoso dos homens. "Eu ficaria honrado em levar-nos para o futuro."

"Não haverá nenhuma vitória fácil." Disse Ramon a Darius.

"O que?" Darius olhou para ele, irritado.

Devin levantou-se, em seguida, seu olhar voltando-se de indiferente à popa. "Não há nenhuma maneira que vou ficar parado e deixar você levar e destruir."





A risada de Darius era alta e ameaçadora. "Deixar? Você disse deixar?"

"Por lei, há apenas quatro de nós deixados para estabelecer a lei. Nós temos executado o nosso voto para removê-lo de pisar na vaga."

"Ninguém está contra mim." Disse Darius, estendendo os braços para dar ênfase. "Mostre-me a lei que diz que você pode impedir alguém de guiar o nosso bando. Se não houver um líder, não há nenhum bando. É a mais antiga lei, no livro."

"Nosso objetivo é impedi-lo de guiar o nosso bando, Darius. Houve muitas acusações contra você. Especulações demais, e para não mencionar as noções tolas sobre como você pretende ditar e governar nosso povo. Precisamos de um líder, não um chefe. Há outros líderes adequados."

"Como quem? Dawson é muito jovem para liderar. Ele tem mais um ano. Ninguém vai esperar tanto tempo." Darius olhou para baixo de Devin em desgosto. "E você não é mais do que o filho bastardo de seu pai. Estou surpreso que ele deixou algo para você. Por que alguém iria querer que você levasse?"

Devin rosnou, e atirou-se para Darius. Ele levou três homens para manter Devin de volta, enquanto lutava para libertar o seu poder sobre ele.

O coração de Tamara saltou para sua garganta. Parecia a bater rapidamente lá e seu sangue aqueceu. Desta vez, foi ela que reforçou seu aperto na mão de Elisa.

"Você não vai nos levar." Devin rosnou entre os dentes cerrados. "Eu desafio você, Darius Caedmon."

"Eu vim preparado para isso." Darius olhou de soslaio. "Eu estive observando por dias como você praticamente ignorou a lei mais respeitada do nosso bando. Nenhum ser humano é permitido dentro do nosso refúgio."

A multidão ofegou e Tamara ingeriu, prendendo a respiração.

"Ele não é pior do que o crime cometido para roubar este título."

A multidão irrompeu em um frenesi de tagarelisse: *Assassino. Desgraçado! Humano.* Essas palavras tocaram mais e mais em torno dela. Ela manteve a linha de visão em Devin,





mas sabia que muitos pares de olhos furaram nela. Sendo chamado não era algo que ela tinha planejado para esta noite. Ela sabia que teria acontecido eventualmente, e que haveria consequências se ela tivesse ficado aqui com Devin, mas não tinha preparando-se para o constrangimento que ela sentia agora.

"Como você se atreve!" Darius assobiou. "Nada sobre o qual você implica foi provado. Você, por outro lado, traz o ser humano em nossas comunidades sem vergonha no seu jogo." Ele apontou para Tamara fazendo seu ponto.

"Do que tenho para ser envergonhado? Não vou esconder a mulher que eu amo."

Darius riu. "A mulher que você ama é um ser humano."

"Ela é minha companheira." As palavras de Devin cortaram no meio da multidão como uma faca e ecoou nas árvores.

"Não." Darius sacudiu a cabeça. "Você não vai nos enganar como seu pai fez. Ele era um mentiroso. Ele falsificou uma união verdadeira, a fim de subir como Alpha, chamando a sua mãe insignificante de sua companheira. Assim como essa cadela, *sua humana é uma prostituta.*"

Houve um flash de verde, e um lobo surgiu onde Devin estava. Ele saltou no ar, lançando-se violentamente para Darius.

Tamara pensou ter ouvido carne rasgando quando as patas do lobo atacaram Darius em toda a face. Darius caiu um pouco, e quando se mudou, a mão de sua bochecha ele saiu com sangue. Três marcas de garras feias correram pelo lado do rosto.

"Você vai pagar por isso..." Foi tudo que Darius disse antes de Tamara vir dois lobos colidirem juntos e caírem do lado de fora do pódio em uma bola de pelo marrom violenta.

Tamara não poderia estar a olhar. Dor apreendeu seu corpo como se ela fosse a única a fazer a luta. Ela queria que a dor fosse embora, então fechou os olhos. Rasgando a mão livre do aperto de Elisa, ela tirou as mãos para cobrir seus ouvidos. Seus esforços para bloquear a violência foram inúteis.





Uma visão de Brad brilhou em sua mente. Ela havia sido presa no trânsito a caminho de uma aula. Jantar teria sido tarde, se não parasse para pizza. Tinha começado a chover fortemente antes de ir para o apartamento. Havia espaço no estacionamento, do outro lado do lote. Ela pegou o que podia para manter-se de tornar-se encharcada. Ele estava irritado antes mesmo que ela entrasse em seu apartamento. Ele não tinha batido, porque o jantar foi tarde naquela noite. Ele bateu nela porque tinha usado sua jaqueta letterman como capa de chuva. O lado do rosto picava, como se tivesse sido jogada de volta no tempo.

Ela queria esquecer...

Pouco antes de Tamara abrir os olhos a chuva gelada começou a cair suavemente. Folhas dela desceram, acompanhadas de rajada de brisa fria de inverno. A lua cheia azul ainda sorriu na luta lobo. Nem uma alma parecia se importar quando as nuvens cinza sujas apareceram na sobrecarga, absorvendo todos eles.

Seus lábios começaram a tremer quando ela puxou os olhos, tentando se concentrar na luta.

De repente, ouvi um grito de Tamara, e seus olhos disparou em direção aos dois lobos. Devin teve o focinho no pescoço de Darius. O rosnado de Devin roncou e seus dentes afiados poderiam ser vistos quando ele agarrou o pescoço do outro lobo.

"Lutar até a morte." Cantava a multidão. *"Lutar até a morte."*

O peito de Tamara queimava, e ela percebeu que estava segurando a respiração. O medo era a sua realidade. Como chuva de sal. Levou apenas alguns segundos para perceber que ela estava chorando. A visão horrível dos lobos lutando a aterrorizava. Seu corpo obedecia o que sua mente estava lhe dizendo para fazer.

Ela correu.





Capítulo Doze

Devin correu.

Ele correu como se sua vida dependesse disso. O rastro do perfume de Tamara quase foi embora. Puro instinto era tudo que ele tinha que encontrá-la agora. Ela não conhecia a terra muito bem. Ele temia por ela.

Muito tempo passou desde que ela tinha levado para a floresta, antes de Devin perceber que ela tinha ido embora.

Ele a teria pego por agora, mas estava enfraquecido da luta. A garra profunda de ferida nas costas pulsava com dor com cada salto que fez, mas estava determinado a encontrá-la.

O cheiro de Tamara levou em círculos. Ela vagou em círculos. Isso tornou mais difícil para ele trilhar. Foi uma indicação de que ela estava perdida na floresta. Qualquer coisa poderia ter acontecido com ela até agora.

Ele deveria ter matado Darius, mas essas ações não teriam lhe rendido todos os prêmios. Serviu melhor ao idiota para viver o resto de seus dias como um fracasso.

Era hora de seguir em frente com boas intenções apenas para o bando Caedmon, e deixar para trás apenas aqueles que trariam danos a eles.

A intuição de Devin o levou a um córrego. Com certeza, à beira da água, sua forma pequena estava em uma pilha no gramado. Seu cabelo estava acoplado a seu rosto. As roupas que ela usava agarrando-se como uma segunda pele. Seus lábios pareciam secos e ressecados. Seu peito subia e descia rapidamente agarrando firmemente no pingente que ele havia presenteado a ela.

Doía-lhe vê-la em tal aflição.

Ele gemia e cutucou em sua bochecha com o nariz. Tamara era bonita ainda, mesmo através de seus olhos de lobo. Mesmo em seu estado de acidente. Suas pálpebras

<http://angellicas.blogspot.com.br>





descascaram abertas lentamente, e ela levantou as mãos pequenas para seu pescoço e puxou-se para uma posição sentada.

"Lobinho, você veio para me salvar de tudo isso de novo." Sua respiração estava apressada, e ele poderia dizer que ela estava desidratada. "Sabia que você viria." Ela oscilou ligeiramente, como se estivesse desorientada.

Ele mudou de lobo para a forma humana, e que lhe permitiu cair em seus braços abertos. "Tamara, por favor... Nunca fuja de mim novamente. Se alguma coisa tivesse acontecido com você, eu teria sido devastado."

"Você me assustou."

"Eu sinto muito. Não queria assustá-la, mas isso tinha que ser feito."

Quando ele olhou para baixo novamente, seus olhos estavam completamente fechados e ela relaxou em seus braços. Ele engoliu a dor quando a ergueu, levando-a através da floresta de volta ao seu refúgio.



Tamara subiu para o cheiro da sopa caseira. Ela atraiu uma respiração profunda e seu interior aqueceu. É uma fragrância familiar de caldo, ervas e legumes frescos cozidos. Antes que ela sequer abrisse os olhos, sabia exatamente onde estava.

O interior da cabana não tinha mudado desde o dia em que ela e Devin tinham ido para a aldeia Caedmon. Ela se sentiu mais segura aqui do que fez em qualquer outro lugar





que parecia ser um tempo muito longo. Segurando os lençóis macios contra o seu peito, ela levantou-se até a posição sentada.

Havia velas em quase qualquer superfície plana em toda a cabana. Ela estava escura, mas percebeu que nenhuma das luzes se acenderam. Ela estendeu a mão e clicou a chave em uma tentativa de ligar a lâmpada ao lado da cabeceira. Nada aconteceu.

"A chuva se transformou em neve pouco depois que chegamos aqui. A maioria das linhas de energia da cidade está congelada. Temos sido impotente por várias horas."

Tamara girou na direção da voz de Devin. Ele sentou-se na cadeira de couro de grandes dimensões na frente da lareira. Ela não podia vê-lo, até que ele girou na cadeira, chegando a uma visão mais clara.

Ele estava bem. Por que tinha estado tão assustada? Estava na natureza de um lobo para ser agressivo. Embora, Devin não fosse apenas um lobo qualquer. Ele era um homem. Um homem que a tinha feito se sentir segura e bem-vinda, desde o início.

Devin parecia estar estudando-a. Talvez ele pensasse que ela era uma pessoa completamente louca do jeito que ela saiu correndo na floresta no meio do nada.

Tamara olhou para os lençóis. "Eu agi infantilmente."

"Você fez o que qualquer pessoa normal teria feito." Quando ele se sentou na cama ao lado dela, o colchão cantou mais profundo. "Você não está acostumada a ver lobos brigarem assim."

"Vendo a luta desencadeou realmente más recordações. Para escapar de Brad, eu estava esperando que pudesse esquecer meu passado."

Devin suspirou. "Você não pode esquecer facilmente, mas pode aprender com ele."

Tamara apertou os lábios, mas depois percebeu que não podia resistir expressar seus pensamentos. "Como posso aprender a partir de um passado abusivo?"

Quando ele não respondeu, ela continuou. "Não é tão fácil como parece."

"Eu sinto muito pelo que aconteceu com você. O abuso não foi culpa sua. Você deixou a situação que é a coisa mais corajosa que jamais poderia ter feito nessas circunstâncias."





Ela engoliu em seco. "Eu deveria ter saído mais cedo."

Ele deslizou sua mão entre as dela. "Diga-me o que eu posso fazer para ajudar."

"Você já ajudou bastante." Ela sorriu. "Atrasou seus planos e quase arriscou sua posição de liderança dentro do bando por minha causa."

"Um lobo sempre coloca sua companheira acima de todos os outros."

"*Companheira.*" Ela sussurrou. "Como você sabe que eu sou sua companheira?"

"Para mim, havia várias pistas desde o primeiro dia."

"Como o quê?"

"Quando os lobos encontram o seu verdadeiro companheiro, eles ganham mais poder e confiança. Eu realmente não tinha pensado sobre isso até recentemente, mas eu nunca conseguiria levar a cerca do museu com você nas minhas costas."

A mente de Tamara voltou para a noite no museu. Foi, sem dúvida, uma dessas memórias que iria levar com ela para sempre. A cerca em questão tinha que ter sido pelo menos doze metros de altura. Ela se lembrava vagamente porque, enquanto o planejamento do roubo, Brad e sua equipe descartaram escapar pela parte de trás do museu, devido à altura da cerca.

"Que tipo de poderes que lhe permitem saltar tão alto?" Perguntou ela.

"Os mesmos poderes que me permitem alternar entre homem e lobo involuntariamente, só minha tornaram mais fortes desde o dia em que te conheci."

Sua mente voltou à noite quando ela descobriu que Devin era um lobo. "Os mesmos poderes que lhe permitiram curar tão rapidamente, depois você me salvou do ataque de lobo."

"Justamente." Ele virou as mãos, palmas para cima. "Se você é minha companheira, você já deve ter poderes Caedmon. A noite em que fez a declaração de que você acreditava, foi provavelmente a noite que os poderes vieram para você. Embora, eu suspeito que seus poderes serão limitados... Porque você é humana. Por exemplo, você tem que nascer de um lobo Caedmon para ser capaz de mudar."





"Sem chance!" Ela riu, nervosa. "Não há nenhuma maneira que eu tenha ... Poderes."

Devin virou-se para revelar as marcas de garras desagradáveis em suas costas.

Ela ofegou em choque. Durante a luta, ela dividiu para fora tanto que tinha perdido a parte que isso aconteceu. Ou talvez ocorreu quando ela saiu correndo. Ele precisava dela... Pediu-lhe para estar presente, ainda que tinha fugido de maneira egoísta.

"Coloque suas mãos nas minhas costas."

Tamara balançou a cabeça. Ela queria. Algo dentro dela queria apagar as cicatrizes em suas costas. Ela simplesmente não acreditava que poderia ajudá-lo da forma como ele a ajudou. O que ela tinha feito para devolver o favor além de tentar executar?

"Isto só vai funcionar, se você quiser."

Ela colocou as mãos nas costas, perto, mas não tocando a ferida. "Isso é bobagem."

"Isso não funciona, a menos que você acredite."

Tamara respirou fundo e fechou os olhos. Ela correu os dedos ao longo do corte profundo. Ele formou uma linha irregular horizontalmente através de sua coluna vertebral. Ela desejou que a luta nunca tivesse quebrado entre eles, mas Devin estava certo. Foi à maneira dos lobos Caedmon desafiar seus adversários. Mas o que ela realmente esperava era menos conservador dentro do círculo do bando? Se Darius apenas tivesse no melhor interesse das pessoas Caedmon, nunca teria chegado a isso. Ou talvez ela estivesse errada.

"Abra seus olhos, Tamara."

Pouco antes que fez, ela correu os dedos ao longo do corte novamente. A lesão se foi. Seus olhos se abriram ao descobrir que a ferida tinha curado como se tivesse passado por mês. Havia ainda uma cicatriz pálida, mas sem crosta ou pele aberta.

"Oh, meu..." Suas mãos voaram para a boca.

"Ainda deve ter uma cicatriz. O ferimento foi muito profundo..." Sua voz sumiu.

"O que isso significa?"

Ele virou-se para encará-la. "Você vai me aceitar? Como eu sou?"





"Sim." Ela assentiu. A atração que ele tinha sobre ela e os sentimentos que superou sempre que ele estava fora era algo que ela nunca tinha tido antes.

"Não é tão simples, e me aceitar requer mais coragem de sua parte."

"Eu não sei se posso ser tão corajosa como você pensa, mas ainda não sei o que você quer dizer."

"Há um passo final para o processo de acasalamento." Disse ele. "E isto envolve a ligação."

"Ligação. Como confirmando o nosso amor e carinho. Como um tipo de casamento."

"É como uma espécie de casamento, mas vamos ter que fazer mais do que declarar a nossa união com um anel. Isso nos dará mais força. Será uma honra para levar o povo Caedmon com minha companheira ao meu lado."

Um casamento de conto de fadas tinha estado nos sonhos de Tamara uma vez, mas esses sonhos tinham sido quebrados há muito tempo. Agora que ela tinha encontrado um homem que realmente se importava com ela, tinha esperanças novamente. "Como, então, iremos concluir o processo?"

"Vínculo lobo de companheiros através da mordida."



Seus olhos castanhos de corça aumentaram ligeiramente com esse conhecimento. A intenção de Devin nunca foi para assustá-la. Mas o medo não era a expressão escrita em seu





rosto. Não. Ele podia sentir o cheiro do medo, e isso não foi tudo. Esta foi à antecipação e luxúria.

"Mostre-me." Tamara puxou as cobertas para trás revelando a camisola fina que ela usava.

Era todo o encorajar e confirmação que ele precisava. Levou apenas alguns segundos para se livrar das roupas no caminho. Seus mamilos eram perfeitos e ele gostava da sensação sedosa deles entre os lábios. Inclinado sobre ela, ele provocou os pequenos botões apertados com a língua. Ele amava o jeito que ela arqueou as costas, enquanto puxava suavemente em seus mamilos.

Seus dedos caíam passando seu abdome, umbigo, e monte para descobrir que ela já estava molhada por ele.

Ela gemeu enquanto ele a acariciava e seu corpo se contorcia na cama. "Eu quero que você me leve duro. Acasale comigo como você disse."

Ele arrastou-se um pouco para beijar as fendas cremosas de seu pescoço. "Eu quero ser gentil. Não quero te machucar."

"Você não vai me machucar. Você tem sido gentil o suficiente. Hoje à noite, eu não quero que você se segure."

Ele tomou um gole de seu pescoço. Ela tinha gosto de algodão doce e cerejas. "Tamara, você não sabe o que está pedindo."

"Eu não estou pedindo, Devin. Faça-me sua. Complete a nossa união."

Suas mãos moldaram para sua bunda e puxou-a para frente até que a cabeça de seu pau roçou sua boceta. Ela enrolou as pernas em volta dele e calor irradiava dela contra ele. Ele acariciou sua boceta, deslizando os dedos entre os lábios macios. Seus sucos revestiram seus dedos enquanto ele empurrava dentro e fora dela.

"Linda." Ele sussurrou, admirando o olhar de felicidade em seu rosto, enquanto ele dava prazer a ela.

"Por favor, eu preciso de você dentro de mim."





"Paciência. Um gosto e depois vou dar o que você quiser."

O momento em que ele chupou seu clitóris em sua boca, ela levantou os quadris da cama. Ele a provou como um homem faminto que não tinha comido durante dias. Sua vagina era uma droga doce que ele estava viciado. Seus dedos agarraram o topo de sua cabeça e ele aplicou mais pressão para o seu botão de desejo com a língua. Ele poderia prolongar a sua libertação, se quisesse, mas o lobo dentro insistiu com ele para completar a união.

Sua respiração tornou-se irregular e suas pernas tremiam quando ela gozou. Os sons de gemidos soaram como notas musicais em toda a cabana.

Tamara levou-se até a posição sentada, arrastando-o para outro beijo. Ela virou-se na cama, segurando-se sobre as mãos e os joelhos. Como tinha sabido que ele queria levá-la desta forma, nesta posição? Sua bunda foi arredondada lindamente, apenas carne suficiente para agarrar quando ele a levou. Ele vislumbrou sua vagina enquanto brilhava de seu mel. Apenas a visão disso tinha seu pau pulsando de emoção.

Devin agarrou seus quadris com as duas mãos, e empurrou para dentro dela alguns centímetros. A tensão se espalhou através de seu núcleo quando sua boceta apertou em torno dele ordenhando-o. Tamara deslizou para trás, aceitando a sua extensão. Ele mordeu o lábio conforme o prazer consumiu cada nervo em seu corpo.

Ele bombeou dentro dela com movimentos longos e ela encontrou seus golpes de novo e de novo. As sensações carnis não só correram em toda a superfície de sua pele, mas também cresceram dentro dele e para baixo para a sua alma lobo.

Antes que ele soubesse, suas presas roçaram a parte de trás do pescoço. Era como se suas bolas transbordaram com sua semente. Ele iria estourar em breve, mas queria garantir a sua satisfação em primeiro lugar. Escovando o cabelo fora de seus ombros, ele viu a contusão que tinha espionado tantas vezes durante a sua vida amorosa. Isto o lembrou de que alguém a havia machucado. Ele queria apagar essas más recordações completamente, mas sabia que isso não era possível. Ele faria o que pudesse para colher novas memórias para ela.

Com golpes suaves de sua língua, preparou a área para a entrada.





"Devin..." Ela sussurrou, quando caiu sobre ela com presas distendidas.

"Tamara, eu me comprometo a você. Eu me comprometo a você para a vida."

Ela gritou quando ele mordeu e seu clímax rugiu através dela.

Não havia sangue quando ele a levou. A mordida de ligação não foi feita para quebrar a pele, apenas para reclamá-la indefinidamente. Quando ele substituiu a contusão velha com sua marca, seu orgasmo correu através dele.

Sua semente quente subiu para terminar seu vínculo, e reforçar a sua união. Quando afundaram no colchão de ar, seu corpo ainda tremia no crepúsculo de seu orgasmo. Sua cabeça foi pressionada em seu peito e ela ofegou contra sua pele. Ele estendeu a mão para mover o cabelo caindo sobre em seu rosto, mas não esperava ver novas lágrimas em seu rosto.

Devin franziu a testa. "Tamara, o que há de errado? Eu machuquei você?"

"Não." Seu sorriso se alargou, e ela enxugou as lágrimas com as costas da mão. "Estas são lágrimas de felicidade. Eu nunca me senti assim antes com qualquer pessoa."

"Então nós compartilhamos isso em comum." Ele a puxou contra ele, abraçando-a. "Você é minha companheira, e o tipo de amor que eu sinto por você nunca vai ser sentido por qualquer outra pessoa."

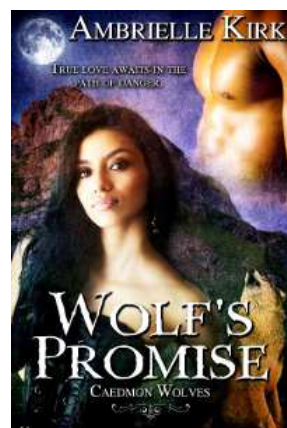
FIM



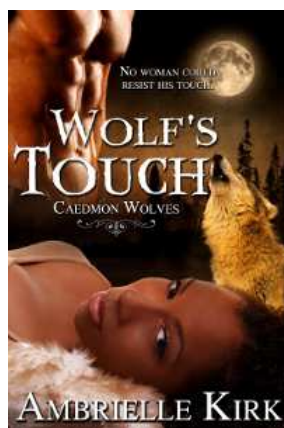


Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

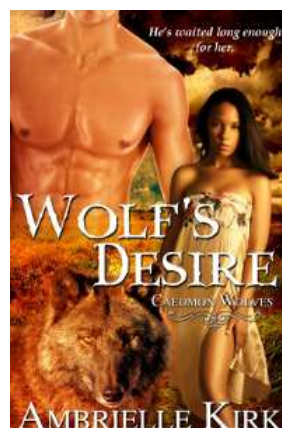
Próximos:



Nick e Selene



Jayson e Arianna



Aiden e Keira

